BRAZIL TALKING NEWS

2023

Edição Julho
Versão Português

ÍNDICE

04

CENÁRIO BRASILEIRO

Eleições Brasileiras
Tarcísio e a República de São Paulo
Reforma tributária

21

CENÁRIO INTERNACIONAL

Eleições americanas
Americanos

34

GEOPOLÍTICA

OTAN
Globalismo
Agenda2030

55

TECNOLOGIA

IA e eleições

0005/07/23

63
CULTURA E RELIGIÃO

4 DE JULHO
Amazing Grace
Jazz
Realismo Americano (arte)
Satanismo na América
Pluralismo religioso na América
Influência religiosa na política

87
SAÚDE

Aspectos emocionais das eleições americanas

92
LIVROS

CENÁRIO BRASILEIRO

ELEIÇÕES BRASILEIRAS A HISTÓRIA NÃO ACABOU

Em novembro de 2022 o jornalista e âncora da Fox News, Tucker Carlson, utilizou seu espaço na programação da emissora norte-americana para acusar o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e a Agência Central de Inteligência (CIA) de pressionarem o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro (PL), e interferirem nas eleições brasileiras. Segundo o comunicador, o governo democrata levanta bandeiras que pregam eleições livres e justas, mas interfere na realização dos pleitos em diversos países. “Neste caso, nas eleições do Brasil, [a interferência ocorre] há mais de um ano”, disse.

FONTE
https://jovempan.com.br/noticias/mundo/biden-pressionou-bolsonaro-e-interferiu-nas-eleicoes-brasileiras-acusa-ancora-da-fox-news.html

Carlson afirma que não especula sobre o assunto, mas não apresenta provas que corroborem com sua acusação. Em seguida, o profissional informou que o diretor da CIA pressionou o atual mandatário brasileiro a aceitar o resultado da eleição antes da disputa eleitoral acontecer. “Você não tem obrigação de aceitar os resultados de uma eleição injusta.

O candidato deles [do partido Democrata], Lula da Silva, supostamente venceu e você não tem permissão para sugerir o contrário”, afirmou. Por fim, o jornalista aponta para uma “supressão massiva” dos direitos de questionar a legitimidade da eleição.

EUA NO BRASIL

No dia 22 de junho, (no dia do seu julgamento) Bolsonaro comentou recente reportagem do jornal Financial Times que relata formas como o governo de Joe Biden pressionou políticos e militares brasileiros para respeitaram a eleição, em meio aos ataques do ex-mandatário e aliados contra o sistema eletrônico de votação e contra integrantes do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Governo americano, Joe Biden, estamos analisando. Matéria bastante consistente, acredito que tenha fundamento. Citando, inclusive, alguns militares e alguns civis, autoridades obviamente, que contribuíram --a palavra mais certa seria interferiram-- com ações por ocasião das eleições não favoráveis a mim", disse o ex-presidente.

O Financial Times diz ter ouvido "seis ex- e atuais autoridades dos EUA" e que "todas se esforçaram em sublinhar que a maior parte do crédito por salvar a democracia do Brasil pertence aos brasileiros, mas também foi resultado de campanha de pressão do governo dos EUA".

Apesar da interpretação de Bolsonaro, o Financial Times não afirma na reportagem que o governo americano teria agido em favor de um ou outro candidato. A ação teria se concentrado, diz a publicação, na garantia de que o resultado do pleito seria respeitado, em meio a temores de que a ofensiva de Bolsonaro contra o sistema de votação levasse a uma ruptura democrática.

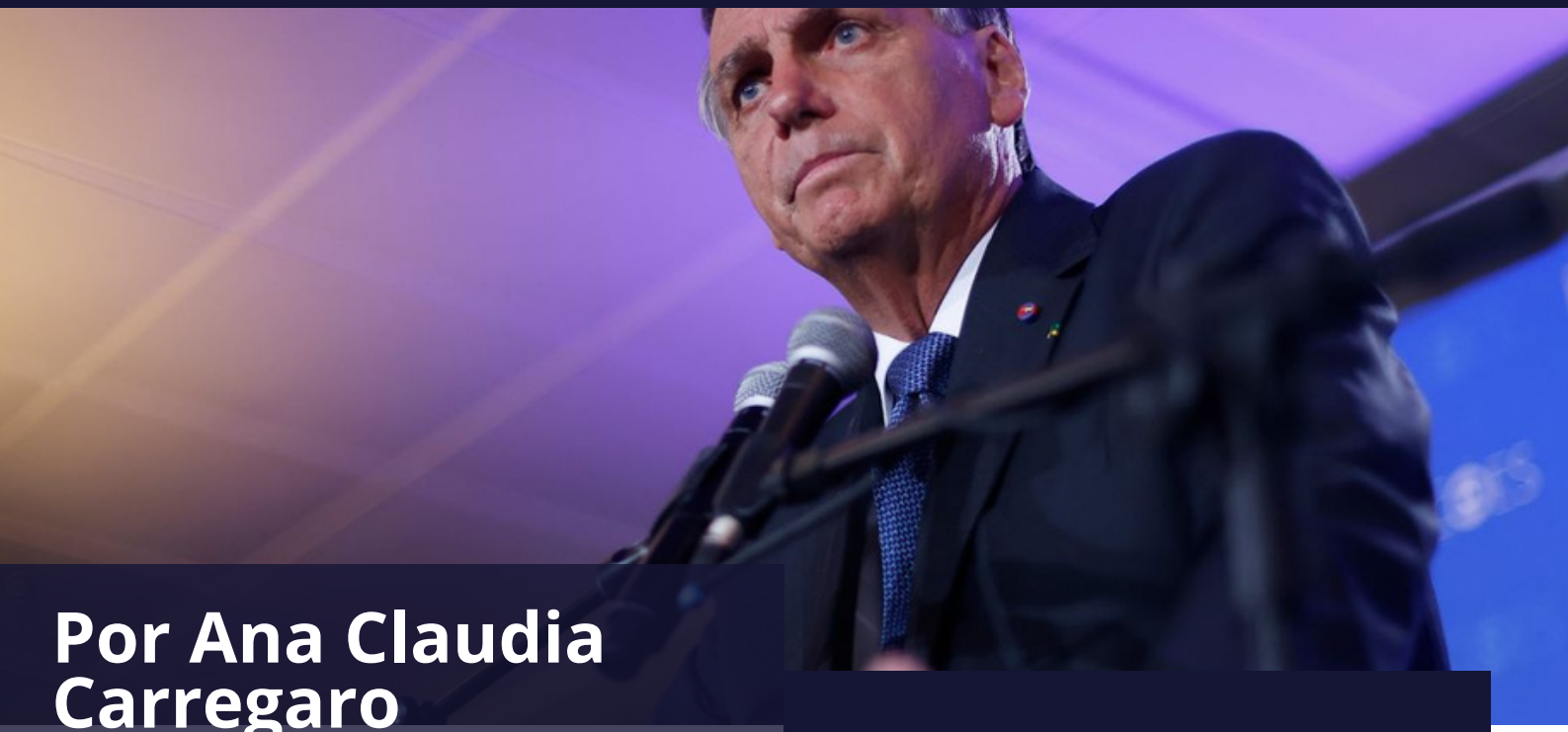
Fonte: www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/06/22/interna_politica,1511210/bolsonaro-insinua-que-eua-interferiram-nas-eleicoes-para-prejudica-lo.shtml

Não se pode afirmar, mas também não se pode confirmar 100% sobre as eleições, isso dita pelas próprias Forças Armadas que ficaram como entidade fiscalizatória das eleições de 2022.
Em nota oficial do governo em novembro de 2022:

Com a finalidade de evitar distorções do conteúdo do relatório enviado, ontem (9.11), ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Ministério da Defesa esclarece que o acurado trabalho da equipe de técnicos militares na fiscalização do sistema eletrônico de votação, ***embora não tenha apontado, também não excluiu a possibilidade da existência de fraude ou inconsistência nas urnas eletrônicas*** e no processo eleitoral de 2022. Ademais, o relatório indicou importantes aspectos que demandam esclarecimentos. Entre eles:
- ***houve possível risco à segurança na geração dos programas das urnas eletrônicas devido a ocorrência de acesso dos computadores à rede do TSE durante a compilação do código-fonte;***
- os testes de funcionalidade das urnas (Teste de Integridade e Projeto-Piloto com Biometria), da forma como foram realizados, ***não foram suficientes para afastar a possibilidade da influência de um eventual código malicioso capaz de alterar o funcionamento do sistema de votação; e***
- ***houve restrições ao acesso adequado dos técnicos ao código-fonte e às bibliotecas de software desenvolvidas por terceiros,*** inviabilizando o completo entendimento da execução do código, que abrange mais de 17 milhões de linhas de programação.
Em consequência dessas constatações e de outros óbices elencados no relatório, não é possível assegurar que os programas que foram executados nas urnas eletrônicas estão livres de inserções maliciosas que alterem o seu funcionamento.
Por isso, o Ministério da Defesa solicitou ao TSE, com urgência, a realização de uma investigação técnica sobre o ocorrido na compilação do código-fonte e de uma análise minuciosa dos códigos que efetivamente foram executados nas urnas eletrônicas, criando-se, para esses fins, uma comissão específica de técnicos renomados da sociedade e de técnicos representantes das entidades fiscalizadoras.
Por fim, o Ministério da Defesa reafirma o compromisso permanente da Pasta e das Forças Armadas com o Povo brasileiro, a democracia, a liberdade, a defesa da Pátria e a garantia dos Poderes Constitucionais, da lei e da ordem.

Visto que esse relatório foi enviado por uma entidade renomada e de confiabilidade, não é no mínimo inusitado que o TSE negou-se enviar todos os dados para uma auditoria 100% transparente?

Escrito por Ana Claudia Carregaro



Por Ana Claudia Carregaro

Bolsonaro depois de sair da presidência tem sido perseguido constantemente pelo judiciário e pela esquerda brasileira.

A causa de inelegibilidade de Bolsonaro julgada no dia 22 de junho por um crime não tipificado como inelegível mostra o quanto o ex-presidente incomodou e incomoda para ser cortado das eleições de 2026.

A tal reunião com embaixadores, em junho de 2022, que não votam no Brasil, que não alterariam em nada o resultado da eleição foi o motivo da ação do PDT e julgamento de Bolsonaro.

Nessa reunião o ex-presidente dizia que o sistema eleitoral era sensível e que poderia ocorrer fraude nos resultados, a meu ver Bolsonaro zelava por todos os partidos, por todos os candidatos, mas o entendimento que TSE teve foi que: contestar o sistema eleitoral é um crime contra a democracia.

Recordar é viver!

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) compartilhou, nesta segunda-feira (3), junho uma reportagem do jornal Folha de S. Paulo, publicada em 2016, que mostra que a então presidente Dilma Rousseff (PT) convocou embaixadores para um evento cujo objetivo era apoiá-la. Na época, o veículo informou que todos os cerca de 150 embaixadores estrangeiros em Brasília foram chamados ao encontro.

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino (PSB), já atacou as urnas eletrônicas e o sistema eleitoral brasileiro. Levantamento feito pelo Imirante mostra pelo menos cinco ocasiões em que o ex-governador do Maranhão apontou fragilidade das urnas; "sistema propício às fraudes" e até "comprovação científica" de insegurança das máquinas utilizadas para a votação.

Os ataques ocorreram entre os anos de 2009 - véspera da eleição para o Governo do Estado em que ele saiu derrotado -, e 2014, ano em que ele venceu a eleição para exercer o primeiro mandato no comando do Executivo Estadual.

Como mostra o hoje atual Ministro da Justiça Flávio Dino já contestou, em 2012 no Twitter, sobre o sistema eleitoral e nenhuma ação foi movida contra o Ministro.

Na eleição de 2014, após Aécio Neves (PSDB) perder as eleições presidenciais para Dilma Rousseff (PT) no segundo turno, o PSDB contestou o resultado do pleito e pediu uma auditoria das urnas eletrônicas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para apurar se houve fraude na contagem dos votos. Depois do partido contratar auditores independentes para investigar o sistema de 3.500 urnas, ficou constatado que os votos foram computados corretamente.

Diante desses fatos é perceptível que há uma perseguição contra Jair Bolsonaro, tanto há que o Ministério Público Federal (MPF) pediu, ao Tribunal de Contas da União (TCU), a suspensão do salário do ex-presidente Jair Bolsonaro que recebe do Partido Liberal (PL).

Fica a dúvida para todas as pessoas, e não só eleitores de Bolsonaro, mas para a nação brasileira, será que realmente temos um sistema eleitoral transparente? Será que Bolsonaro quis mostrar que talvez o brasileiro nunca tenha elegido ninguém desde 1996?" Será que estamos votando no zé e elegendo o mané?", colocando pessoas em lugares estratégicos do país? Será que a justiça está aparelhada?

Escrito por Ana Claudia Carregaro

REPÚBLICA DE SÃO PAULO

Por Rodrigo Abrahão

Quem é, Tarcísio Gomes de Freitas?

Conhecido como Tarcísio de Freitas, é um engenheiro civil e político brasileiro. Ele nasceu em 13 de setembro de 1954, em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Tarcísio de Freitas é formado em Engenharia Civil pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e tem mestrado em Engenharia de Transportes pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

No campo político, Tarcísio de Freitas foi nomeado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro como Ministro da Infraestrutura do Brasil em janeiro de 2019 a 2022. Durante seu mandato, ele foi responsável por liderar diversas iniciativas e projetos relacionados à infraestrutura do país, incluindo a promoção de concessões de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, além de investimentos em logística e transporte.

Tarcísio de Freitas ganhou destaque por seu trabalho na busca por melhorias na infraestrutura e pela implementação de medidas para reduzir a burocracia e aumentar a eficiência dos projetos de infraestrutura no Brasil. Ele se tornou conhecido por sua gestão ativa e por estabelecer metas claras para o setor.

Quais são tuas propostas para governar o Estado de São Paulo?

Tarcísio de Freitas é o atual governador do estado de São Paulo pelo partido Republicanos. O documento, de 43 páginas, está dividido em três eixos (desenvolvimento social, desenvolvimento urbano e meio ambiente e desenvolvimento econômico e inovação) e 142 propostas.

Propostas para Emprego e Renda

- Criar HUBs de inovação para encubar e qualificar startups junto às universidades e centros de pesquisa e desenvolvimento
- Democratizar o acesso a crédito, flexibilizando as garantias, prazos e taxas, por meio do Desenvolve SP (Banco do Povo) e demais instituições financeiras
- Implementar o projeto do Jovem Aprendiz Paulista também nas micro e pequena empresas, com capacitação subsidiada e flexibilização na contratação
- Fomentar estratégia para desenvolvimento regional, de acordo com as potencialidades locais, infraestrutura disponível, disponibilidade de mão de obra e acesso ao mercado
- Promover o uso adequado da política de incentivos, que estimulem a permanência e atração de novas empresas, principalmente em regiões carentes de desenvolvimento
- Dar agilidade e informatização aos processos de licenças e alvarás, facilitando recolhimento de tributos, eliminado as obrigações acessórias e fiscalizando
- Reduzir alíquotas aplicadas ao consumo local, iniciando por aquelas majoradas em 2021, reduzindo o preço do consumo diário, como do transporte, planos de internet e telefonia
- Reduzir a alíquota de ICMS sobre veículos automotores, voltando para o patamar anterior e reduzir a alíquota base do IPVA de 4% para 3% (média nacional)

Transcrito por Rodrigo Abrahão

https://www.moneyreport.com.br/politica/tarcisio-de-freitas-explica-seus-planos-para-sp-e-defende-governo/
https://www.terra.com.br/noticias/conheca-as-propostas-de-tarcisio-de-freitas-candidato-do-republicanos-ao-governo-de-sp,b250b30b51c1b1d3b011456ce9b733430if9c4mj.html

Propostas para Educação

- Recompor e implementar a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica
- Estabelecer novas e mais ambiciosas metas de aprendizagem para os alunos, dando aos estudantes paulistas protagonismo regional, nacional e global
- Aumentar a qualidade e a quantidade de recursos didáticos e educativos nas escolas, como ensino 5.0, bibliotecas digitais e lab mares
- Ampliar a oferta de educação integral nos ensinos Fundamental e Médio, com alimentação de qualidade, tempo de estudo ampliado, currículo integrado e abordagem por projetos
- Ampliar o Programa Forças no Esporte (PROFESP) em parceria com as Forças Armadas para atividades de ensino em tempo integral em escolas municipais e estaduais
- Melhorar a cobertura e a efetividade dos programas de transferência de renda em assistência à educação, focados em alunos e famílias em condições de vulnerabilidade social
- Criar política junto às prefeituras para atendimento de 100% da demanda de creches de zero a 3 anos, em estruturas formalizadas
- Ampliar o apoio à saúde emocional dos dirigentes, equipes gestoras, professores e alunos, visando mitigar os impactos da pandemia sobre a saúde mental

Propostas para Segurança pública

- Liderar o uso de tecnologia de ponta e a integração das bases de dados de interesse policial disponíveis nos níveis federal, estadual e municipal no combate ao crime
- Combater sem trégua o crime organizado com o uso de tecnologia, inteligência policial e uso de informações financeiras (Receita Federal, Bacen)
- Valorizar a força policial, com aumento do efetivo das polícias, apoio jurídico à ação policial, revisão do regime de trabalho, carreira e recuperação da imagem
- Rever política das câmeras corporais
- Garantir o direito a toda a população de São Paulo de saber, por meio de mapas inteligentes, quais, quantos e quando os crimes ocorreram na sua ou em qualquer outra rua
- Enfrentar de forma integrada as questões de desordem social, devolvendo a paz e a tranquilidade noturna aos cidadãos das periferias
- Retomar o controle dos criminosos dentro das unidades prisionais, até o nível de cela, com bloqueio de sinal de celular em todos os presídios e uso de tornozeleiras eletrônicas
- Fortalecer a atuação das Delegacias da Mulher, com melhoria das estruturas e ampliação do horário de atendimento, priorizando o atendimento por mulheres

Transcrito por Rodrigo Abrahão

Propostas para Saúde

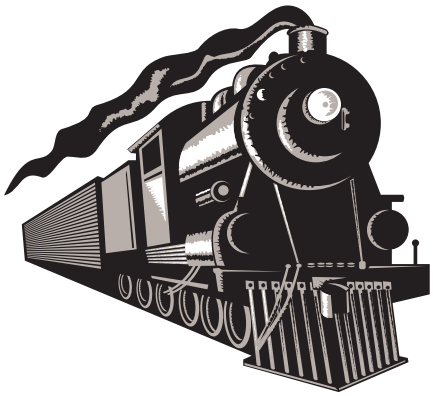
- Transformar o Estado em um polo de referência na utilização de saúde digital e telemedicina, levando o sistema a um novo patamar de acesso, resolutividade e satisfação
- Reforçar o sistema de inteligência epidemiológica, construindo plataformas e bancos de dados que contribuam para o rastreamento e avaliação de ameaças à saúde
- Instituir um modelo de governança que comporte maior participação dos municípios envolvidos, com planejamento abrangente, colaborativo e repactuação regional
- Avaliar a capacidade instalada regionalmente levando-se em consideração os leitos inativos para definir a necessidade de abertura de novos leitos
- Reestruturar dentro de um modelo regionalizado a definição de papéis e responsabilidades de hospitais

Propostas para Área Social

- Ampliar projetos de segurança alimentar e de transferência de renda, alinhados aos projetos do governo federal
- Implementar, prioritariamente nas regiões mais vulneráveis, projetos de saneamento ambiental e disposição adequada de resíduos
- Intensificar e ampliar a criação de oportunidades de emprego e renda nas regiões mais vulneráveis, com intuito de promover inclusão social por meio da capacitação profissional
- Trabalhar em conjunto com as prefeituras para melhorar a retaguarda das abordagens à população de rua e prestar os devidos encaminhamentos
- Promover o acolhimento de dependentes químicos para reinserção social, com desintoxicação, capacitação, geração de trabalho e renda
- Implementar o ciclo de tratamento de usuários de forma intersetorial e federativa, para garantir a continuidade do tratamento após reabilitação por meio dos Caps

Transcrito por Rodrigo Abrahão

A LOCOMOTIVA DO PAÍS



Por Rodrigo Abrahão

O Estado de São Paulo é o estado mais populoso do Brasil e também o mais importante em termos de arrecadação tributária. Com uma população de aproximadamente 46 milhões de habitantes, São Paulo concentra uma significativa parte da atividade econômica do país.

Em relação à arrecadação tributária, o Estado de São Paulo é responsável por uma parcela considerável da receita fiscal do Brasil. Isso se deve principalmente à sua forte base industrial, com destaque para setores como o automobilístico, químico, têxtil, metalúrgico, alimentício e de tecnologia. Além disso, a cidade de São Paulo, capital do estado, é um importante centro financeiro e empresarial, contribuindo significativamente para a arrecadação de impostos.

Neste contexto, a Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (Setur-SP), iniciou o maior programa de turismo ferroviário do Brasil. A intenção é ampliar o número de trens em todo o estado, incluindo o acréscimo de pelo menos dez trens turísticos em rotas como Luz-Aparecida, Iperó-Laranjal Paulista e Tambaú-Ribeirão Pires, entre outras.

Sem dúvida, o programa quer usufruir a infraestrutura já usada para transporte de cargas a fim de levar passageiros aos principais destinos turísticos de São Paulo. Hoje, somente 250 quilômetros de uma malha total de 12 mil quilômetros são utilizados para turismo ferroviário. Dentre 60 dias o documento final do Programa Estadual de Turismo Ferroviário, será apresentado, com todas as demandas do grupo de trabalho.

Segundo a Associação Brasileira de Operadores de Trens Turísticos e Culturais (ABOTTC), O Brasil possui atualmente apenas 31 trens turísticos em operação, o que coloca o país em 14º lugar na oferta mundial de trens turísticos. Anualmente, cerca de 3 milhões de passageiros são transportados por esses trens, sendo a metade deles viajantes do Trem Corcovado, a atração turística que leva passageiros aos pés do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro (RJ).

Com apenas 5 meses, o governador Tarcísio de Freitas, já anunciou a chegada de 140 bilhões de reais em investimentos privados a São Paulo.

Mais de 100 empresas de diferentes setores da economia (Toyota, GWM e Bracell, como exemplos) já confirmaram aportes no Estado nos próximos anos.

Podemos ressaltar ainda que, o governo estadual de São Paulo possui autonomia para gerir seus recursos e definir suas políticas públicas dentro dos limites estabelecidos pela Constituição Federal.

No entanto, é preciso lembrar que a União também exerce um papel importante na definição das políticas públicas e na distribuição de recursos para os estados. Existem leis e normas que estabelecem o funcionamento do federalismo fiscal no Brasil, determinando como os recursos são repartidos entre a União, os estados e os municípios. Portanto, apesar da autonomia do governo estadual, há uma interdependência entre as esferas de governo na gestão dos recursos públicos e na definição das políticas que impactam a população.

Transcrito por Rodrigo Abrahão

REFORMA TRIBUTÁRIA

Por Juliana Bertolozzi

Após 30 anos de discussão, a primeira fase da reforma tributária, que reformula a tributação sobre o consumo, foi aprovada na Câmara dos Deputados na tarde de sexta-feira, 07 de julho de 2023, a toque de caixa e após a liberação de bilhões de reais em emendas parlamentares (afinal, o Presidente da Câmara, Arthur Lira, tinha pressa porque já havia comprado passagens para um cruzeiro marítimo com show de um certo artista brasileiro) e agora o texto segue para o Senado para ajustes e aprovação.

Arthur Lira antecipa férias e embarca no cruzeiro de Wesley Safadão

Jornal universo online

A reforma é uma proposta de emenda à Constituição, a PEC 45/19, que altera, em especial, a tributação sobre o consumo, substituindo cinco tributos hoje existentes por dois novos tributos com o propósito de simplificar o sistema, reduzindo possíveis distorções e aumentando a transparência ao consumidor.
A proposta também cria dois fundos: um voltado para o desenvolvimento regional e outro para a compensação de benefícios fiscais que serão extintos após a implementação da reforma.

Escrito por Juliana Bertolozzi

CONFINS

COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social)
Trata-se de uma contribuição a nível federal calculada sobre a receita bruta de empresas. Sua arrecadação é destinada aos fundos de previdência e assistência social e da saúde pública.

PIS

PIS (Programa de Integração Social) /PASEP (Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público): são contribuições que incidem sobre a receita bruta da empresa, em geral, com alíquota combinada de 3,65% (3% de COFINS e 0,65% de PIS/PASEP).

ICMS

ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços): é parecido com o IPI, mas que pode incidir também sobre alguns serviços. Varia bastante por tipo de produto ou serviço.
Por exemplo, se um comércio vende um produto por R$ 500 e a alíquota de ICMS do estado é de 18%, a conta fica assim: ICMS = R$ 500 x 18% ICMS = R$ 90.

IPI

IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados): é um importo sobre produtos industrializados, que são tributados no momento em que saem da fábrica. As alíquotas variam bastante por produto e, em média, ficam entre 10% e 12%.

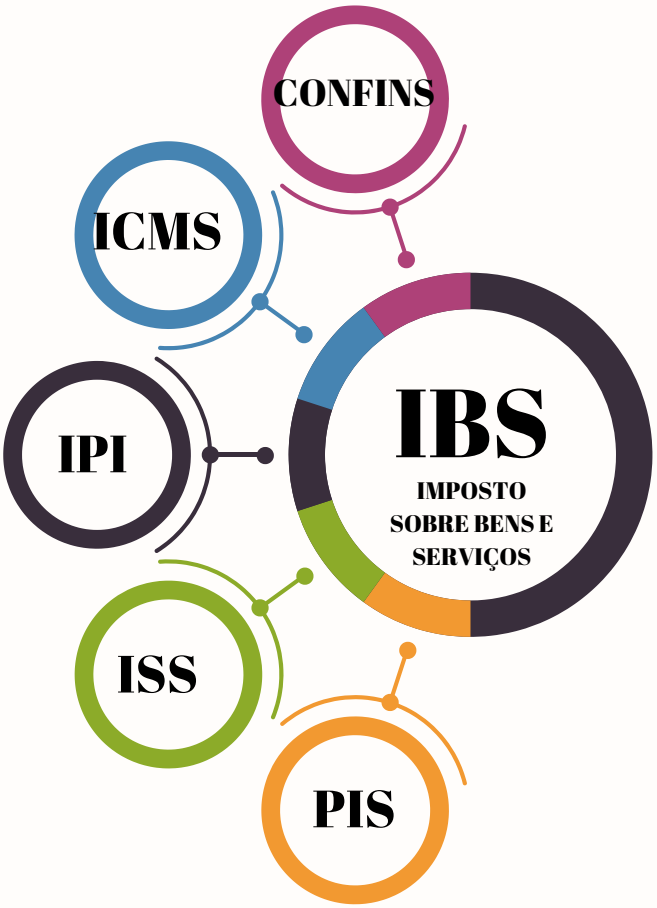
ISS

O Imposto Sobre Serviços (ISS) é um tributo que incide na prestação de serviços realizada por empresas e profissionais autônomos. Ele é recolhido pelos municípios e pelo Distrito Federal e também é conhecido como Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). Quase todas as operações envolvendo serviços geram a cobrança deste tributo, o que faz dele extremamente importante.

Escrito por Juliana Bertolozzi

PONTOS PRINCIPAIS DA REFORMA TRIBUTÁRIA

- A proposta busca simplificar o sistema tributário atual, substituindo cinco tributos (PIS, COFINS, IPI, ISS e ICMS) pelo IBS (Imposto sobre Bens e Serviços)
- A transição deve levar dez anos, sem redução da carga tributária
- A proposta também cria o Imposto Seletivo Federal, que vai incidir sobre bens e serviços cujo consumo deve ser desestimulado, como bebidas alcoólicas e cigarros

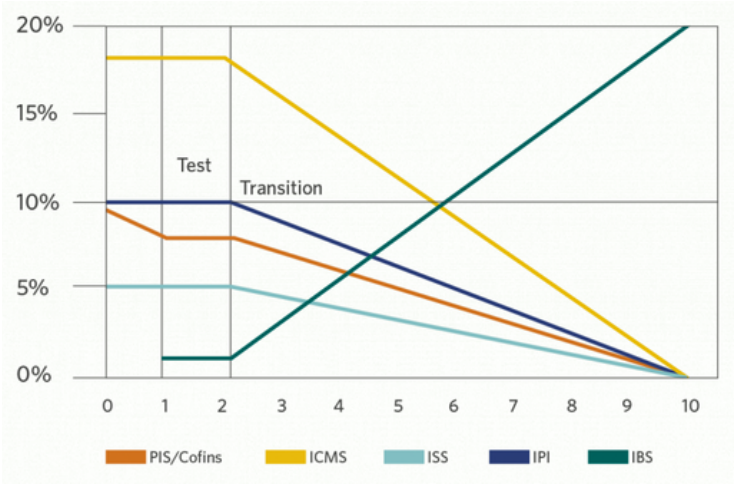


CARACTERÍSTICAS DO IBS

- incidirá sobre ampla base de bens, serviços e direitos, tributando todas as utilidades destinadas ao consumo
- terá caráter nacional, com alíquota composta pela soma das alíquotas federais, estaduais e municipais; estados e municípios determinam por lei suas alíquotas
- será cobrado em todas as etapas de produção e comercialização
- será não-cumulativo
- será assegurado crédito instantâneo ao imposto pago na aquisição de bens de capital
- incidirá em qualquer operação de importação, seja para consumo final ou como insumo
- contará com meios para devolução dos créditos acumulados pelos exportadores
- em operações interestaduais e intermunicipais, pertencerá ao estado e ao município de destino

Escrito por Juliana Bertolozzi

A TRANSIÇÃO DOS IMPOSTOS



- A transição acontecerá em duas fases. Haverá um período de testes durante dois anos com redução da COFINS – sem impacto para estados e municípios – e IBS de 1%. Depois, a cada ano, as alíquotas serão reduzidas em 1/8 por ano até a extinção e a alíquota do IBS será aumentada para repor a arrecadação anterior.

QUAIS SERÃO OS PRÓXIMOS PASSOS?

A matéria agora deverá ser discutida pelo Senado, que pode alterar todo o seu conteúdo. O texto precisa ser aprovado em dois turnos por pelo menos 49 Senadores para ser promulgado. Os pontos divergentes devem voltar à Câmara na forma de uma PEC paralela.

Ainda é necessário detalhar os novos tributos. Questões como a definição do conceito de operações com serviços, regimes diferenciados e favorecidos, definição de créditos para cálculo da não-cumulatividade, distribuição do imposto, distribuição dos fundos, definições do Conselho Federativo são algumas das matérias que devem ser discutidas nesta segunda fase (provavelmente mais complexa).

AFINAL, A REFORMA SERÁ POSITIVA PARA A ECONOMIA?

Espera-se que o fim das distorções causadas pelo atual sistema tributário leve a um impacto positivo sobre a produtividade e crescimento do Brasil. Esses ganhos viriam da melhora em indicadores tais como conformidade tributária, nível de exigências administrativas e redução de litígios. Porém, esses efeitos apenas poderão ser comprovados em prazos mais longos, já que as mudanças devem ocorrer de forma gradual.

Escrito por Juliana Bertolozzi

O QUE VAI MUDAR PARA O CONSUMIDOR?

- Com uma extensa lista de exceções e alíquotas especiais, o novo sistema tributário, caso aprovado pelo Senado, deve ter impactos variados conforme o setor da economia. Haverá medidas que garantem a progressividade na tributação de certos tipos de patrimônios, como veículos, e também na transferência de heranças. Abaixo listamos alguns pontos da proposta:

1 CESTA BÁSICA

Espera-se diminuição no valor da cesta básica quando uma lei complementar definir uma lista nacional de produtos que terão alíquota zero. O impacto final sobre os preços ainda é desconhecido.

2 COMBUSTÍVEL

A reforma tributária determina um regime de tratamento diferenciado para combustíveis e lubrificantes. O IVA (Imposto sobre Valor Agregado) dual, com alíquota única em todo o território nacional e variando conforme o tipo de produto, será cobrado por volume, apenas uma vez na cadeia produtiva, no refino ou na importação.

3 REMÉDIOS

O texto da proposta prevê uma alíquota reduzida em 60% para medicamentos e produtos de cuidados básicos à saúde menstrual. Já medicamentos indicados para o tratamento de doenças graves, como câncer, poderão ter sua alíquota zerada.

Escrito por Juliana Bertolozzi

4 VEÍCULOS

A cobrança do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) vai também incidir sobre veículos aéreos e aquáticos, como jatos, jet skis, iates, helicópteros. A reforma também determina que o imposto será progressivo, conforme o impacto ambiental do veículo: veículos movidos a combustíveis fósseis pagarão mais IPVA e veículos movidos a etanol, biodiesel e biogás e carros elétricos pagarão menos IPVA.
Durante as tratativas para a elaboração do texto desta reforma, porém, foi criada uma lista de exceções para evitar a cobrança sobre veículos usados para a agricultura e serviços. A lista inclui aeronaves agrícolas certificadas para prestar serviços aéreos a terceiros, embarcações de pessoas jurídicas com licença para uso como transporte aquaviário; embarcações de pessoa física ou jurídica usadas para pesca artesanal, industrial, científica ou de subsistência; e também plataformas que se locomovam na água sem reboques e tratores e máquinas agrícolas.

5 SERVIÇOS

Os preços dos serviços poderão ser impactados com a reforma tributária, já que o setor, sem cadeia produtiva longa, se beneficiará menos de créditos tributários. Porém, como a maioria dos serviços aos consumidores finais se enquadra no Simples Nacional, não deve haver mudanças.
Outros tipos de serviços também terão alíquota reduzida em 60%. Os serviços de transporte coletivo, saúde, educação, segurança da informação, cibernéticos e de segurança nacional serão beneficiados.

QUANDO A REFORMA ENTRA EM VIGOR?

A transição dos antigos tributos para os novos vai começar em 2026 e deve acabar em 2032.

Escrito por Juliana Bertolozzi

CENÁRIO INTERNACIONAL

Por Pr Alex Moreira

ELEIÇÕES AMERICANAS

As eleições americanas presidenciais são sem dúvidas o pleito mais empolgante e aguardado das Américas, ou quiçá do mundo. Todos os olhares estarão fixos e acompanhando toda trajetória, desde as iniciais dos candidatos e propostas, até o último voto contado. É de suma importância para o cenário político-econômico mundial a continuação dos acordos bilaterais depende e muito do próximo a assumir a cadeira do maior posto da maior nação.

Para o pleito de 2024, teremos uma campanha com diversos candidatos, pode-se dizer que é o maior número de candidatos registrados para disputar o cargo de Presidente dos Estados Unidos.
Nessa disputa acirrada destaca o candidato Joe Biden, que é o Presidente em exercício, o ex-Presidente Donald Trump, concorrendo para retornar ao governo, ele foi antecessor de Joe Biden e ainda há alguns outros que já concorreram, mas sempre com números expressivamente afastados dos dois primeiros mencionados. Desta vez, temos um candidato surpresa, um candidato com potencial inesperado, que é o atual Governador da Flórida, Ron DeSantis que também aparece como um dos favoritos nas pesquisas e corrida eleitoral para 2024.

Resta saber quem será o 47º Presidente da história dos Estados Unidos. Uma coisa é certa: quem vencer terá difíceis tarefa, o enfrentamento da implementação do globalismo, a decadência dos países comunistas, líderes ditadores, além da guerra interminável da Rússia - Ucrânia, o crescimento e a adesão do BRICS, além de muitos outros desafios.

DONALD TRUMP

PARTIDO REPUBLICANO

Donald Trump nasceu em Nova York há 74 anos. Em 2016, foi eleito o 45º presidente dos EUA, como um candidato republicano de fora do meio político. Ganhou fama e dinheiro como apresentador de reality shows e como empresário no setor imobiliário. Se for reeleito, será o presidente mais velho da história do país ao assumir o novo mandato.

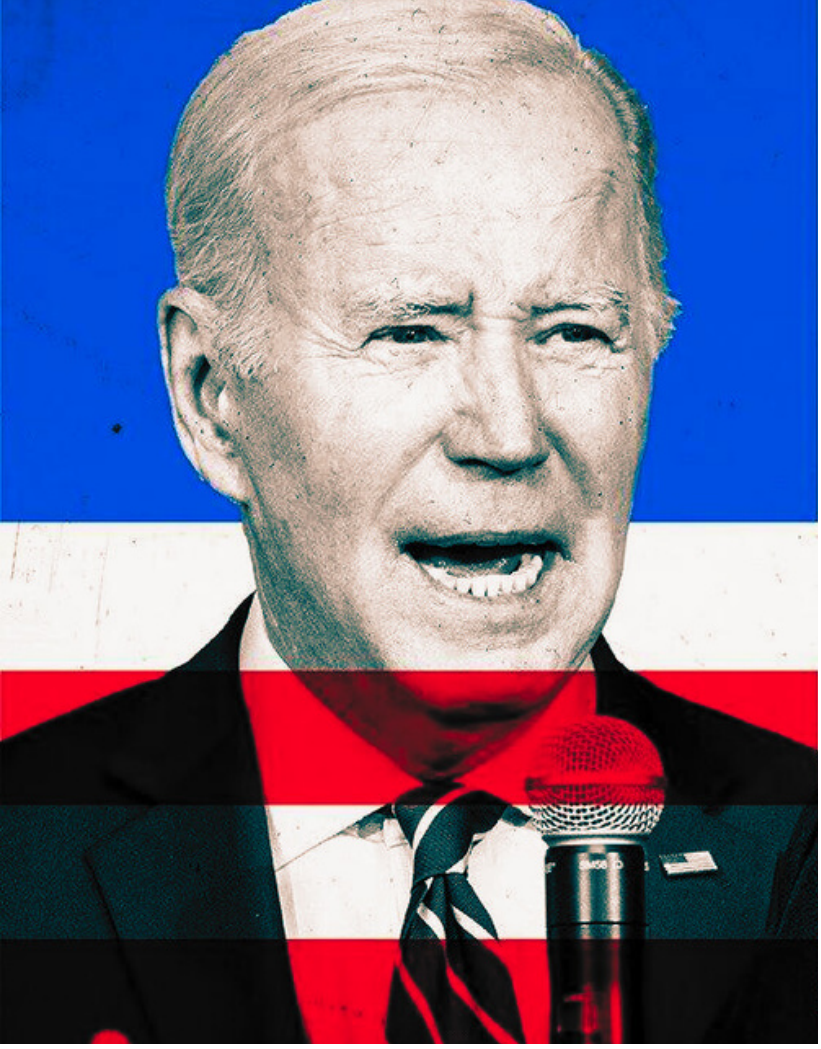
Pelo menos 14 promessas foram feitas como propostas de governo e campanha eleitoral; algumas temáticas foram retomadas da campanha anterior e há outras novas medidas a serem adotadas. Cartéis de Drogas, Educação, Cuidados de Gênero, Crimes, Política Externa, Novas cidades e carros voadores, Estado Paralelo, Comércio, Economia, Reforma do governo, Segunda Emenda, Equidade, China, Produtos farmacêuticos.

Além dessas promessas, Donald Trump administra também constantes ataques da mídia e seus opositores, além de enfrentar acusações e processos ainda em andamento, o que não torna a campanha fácil de ser realizada.

Donald Trump sempre foi e é um defensor dos assuntos e interesse da Direita Conservadora, o que o torna o preferido no momento atual, considerando as suas experiências, talvez o que o levou à perda do mandato anteriormente possa ter sido justamente ter subestimado seus opositores.

(https://edup.ecowas.int/new/2023/07/09/conheca-14-promessas-que-donald-trump-fez-em-sua-campanha-por-um-segundo-mandato/)

Escrito por Pr Alex Moreira



JOE BIDEN

PARTIDO DEMOCRATA

Joseph Biden nasceu na Pensilvânia há 77 anos. Ele vive em Delaware, estado pelo qual foi eleito seis vezes senador democrata desde 1972. Foi vice-presidente dos EUA entre 2009 e 2017 durante o governo Barack Obama. Se for eleito, será o presidente mais velho da história dos EUA ao assumir o cargo.

As propostas de campanha de Joe Biden seguem em ritmo menos acelerado, segundo consta em divulgações diversas em vários canais de notícias e por parte de seus assessores, apenas continuando o plano de governo implantado desde quando assumiu em 2020, quase ninguém consegue definir e divulgar qual plano exatamente está em andamento, mas vamos tentar destacar alguns itens divulgados pela própria Casa Branca, como sendo a prioridade desse Governo.

Covid, Clima, Equidade racial, Economia, Cuidados de saúde, Imigração, Restauração da posição Global da América

E tendo que administrar o ataque constante da mídia e da sociedade num todo, envolvendo denúncias e acusações, e muitos escândalos bem negativos envolvendo diretamente um membro de sua família; seu filho Hunter Biden. Mas com certeza fará o de sempre: procurar pontos frágeis de seus opositores e expô-los para assim conseguir minar negativamente o interesse dos eleitores da oposição, o que não é proposta e sim golpe baixo.

(https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ritmo-lento-da-campanha-de-reeleicao-de-biden-aumenta-ansiedade-pra-2024/)
(https://www.whitehouse.gov/priorities/)

Escrito por Pr Alex Moreira

RON DE SANTIS

PARTIDO REPUBLICANO

Ronald Dion DeSantis, nascido em 14 de setembro de 1978, Jacksonville, Flórida, EUA, político republicano americano que atua como governador da Flórida (2019-) e representa alguém de liderança no movimento conservador. Anteriormente, foi membro da Câmara dos Representantes dos EUA (2013-18).

As propostas de Ron DeSantis se baseiam exclusivamente nas questões migratórias, o que é uma das máximas de todos os candidatos, que sempre apresentam soluções imediatas, à médio prazo e a longo prazo, além de debater e combater seus adversários, principalmente Donald Trump, por defenderem o mesmo partido, com temáticas parecidas, porém com administrações e execuções diferentes. É a primeira vez que Ron DeSantis se candidata à presidência, ao contrário de seus maiores opositores que já presidiram e presidem com vasta experiência no cargo.

(https://observador.pt/2023/06/27/ron-desantis-promete-politica-agressiva-de-imigracao-na-fronteira-dos-estado-unidos-da-america-com-o-mexico/)
(https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/por-que-o-principal-dia-das-eleicoes-nos-eua-e-sempre-na-terca-feira/)

REQUISITOS CONSTITUCIONAIS PARA CANDIDATOS PRESIDENCIAIS:

Os candidatos à presidência dos Estados Unidos devem atender aos requisitos básicos. Ser um cidadão nato dos Estados Unidos , ter pelo menos 35 anos, ter residido nos Estados Unidos por 14 anos.
Qualquer pessoa que atenda a esses requisitos pode declarar sua candidatura a presidente. Quando um candidato arrecada ou gasta mais de US$ 5.000 em sua campanha, ele deve se registrar na Comissão Eleitoral Federal. Isso inclui nomear um comitê principal de campanha para arrecadar e gastar fundos de campanha.

Escrito por Pr Alex Moreira

Primárias presidenciais e convenções: As primárias e as convenções são duas maneiras pelas quais as pessoas ajudam os estados e os partidos políticos a escolherem os candidatos presidenciais.

Convenções nacionais: Os partidos políticos realizam convenções nacionais para finalizar a seleção de candidatos presidenciais e vice-presidenciais.

Eleição geral presidencial: A cada quatro anos, os cidadãos americanos votam para presidente e vice-presidente durante as eleições gerais.

Colégio Eleitoral: O Colégio Eleitoral decide quem será eleito presidente e vice-presidente dos EUA.

Em outras eleições nos Estados Unidos, os candidatos são eleitos diretamente pelo voto popular. Mas o presidente e o vice-presidente não são eleitos diretamente pelos cidadãos. Em vez disso, eles são escolhidos pelos "eleitores" por meio de um processo chamado Colégio Eleitoral.

O processo de utilização de eleitores vem da Constituição. Foi um compromisso entre o voto popular dos cidadãos e o voto no Congresso.

Candidatos presidenciais: Os principais partidos políticos indicam candidatos presidenciais e vice-presidenciais na convenção nacional de seu partido. Os nomes dos candidatos serão listados na cédula da eleição geral.

Candidatos de partidos políticos menores e candidatos independentes podem não ter uma convenção nacional. Mas eles podem estar na cédula de estado por estado se atenderem aos requisitos de elegibilidade. Isso geralmente inclui a coleta de um certo número de assinaturas em uma petição para esse estado.

Requisitos de identificação do eleitor: Cada estado define suas próprias regras de identificação do eleitor. E a maioria exige que os eleitores tragam identificação para votar pessoalmente.

O voto é obrigatório nos Estados Unidos? Nos Estados Unidos, ninguém é obrigado por lei a votar em eleições locais, estaduais ou presidenciais.

Leis de direitos de voto e emendas constitucionais: As leis federais regem os direitos de voto.

Leis federais de financiamento de campanha: A lei federal impõe limites às contribuições de campanha para candidatos a presidente e ao Congresso.

Escrito por Pr Alex Moreira

Votação nas eleições gerais presidenciais: Nas eleições gerais presidenciais, os cidadãos inscritos podem:
Votar mesmo que não tenha votado nas eleições primárias de seu estado
Votar em qualquer candidato presidencial, independentemente do partido em que esteja registrado ou em quem tenha votado no passado
A maioria das pessoas vota no dia da eleição, que é a primeira terça-feira após a primeira segunda-feira de novembro.
Dependendo de onde a pessoa mora, o período de votação pode ser estendido para incluir cédulas ausentes, cédulas por correio e votação antecipada.

Os eleitores: Cada estado recebe tantos eleitores quantos membros do Congresso (Câmara e Senado). Incluindo os três eleitores de Washington, D.C., existem atualmente 538 eleitores no total.
Os partidos políticos de cada estado escolhem sua própria lista de potenciais eleitores. Quem é escolhido para ser eleitor, como e quando varia de acordo com o estado.

Como funciona o processo do Colégio Eleitoral? Depois de votar para presidente, seu voto vai para uma contagem estadual. Em 48 estados e em Washington, D.C., o vencedor obtém todos os votos eleitorais para aquele estado. Maine e Nebraska designam seus eleitores usando um sistema proporcional.
Um candidato precisa do voto de pelo menos 270 eleitores – mais da metade de todos os eleitores – para vencer a eleição presidencial.
Na maioria dos casos, um vencedor projetado é anunciado na noite da eleição em novembro, depois que você vota. Mas a votação real do Colégio Eleitoral ocorre em meados de dezembro, quando os eleitores se reúnem em seus estados. Veja a cronologia dos eventos do Colégio Eleitoral para as eleições de 2020.
Embora a Constituição não exija que os eleitores votem no candidato escolhido pelo voto popular de seu estado, alguns estados o fazem. O raro eleitor que vota em outro pode ser multado, desqualificado e substituído por um eleitor substituto, ou potencialmente até processado por seu estado.

Escrito por Pr Alex Moreira

Situações especiais:
Ganhar no voto popular, mas perder a eleição: É possível ganhar no Colégio Eleitoral, mas perder no voto popular. Isso aconteceu em 2016, 2000 e três vezes no século XIX.
O que acontece se nenhum candidato obtiver a maioria dos votos eleitorais?
Se nenhum candidato obtiver a maioria dos votos eleitorais, a votação vai para a Câmara dos Deputados.
Isso aconteceu duas vezes. A primeira vez foi após a eleição presidencial de 1800, quando a Câmara escolheu Thomas Jefferson; e após a eleição presidencial de 1824, a Câmara escolheu John Quincy Adams como Presidente.

Quais métodos são usados hoje (ano 2023/2024) nas eleições americanas?
De forma geral, existem três tipos de votação em uso nos EUA. Esses equipamentos são fabricados por mais de uma dúzia de empresas diferentes.

Cédula de papel com digitalização óptica
Gravação Direta Eletrônica (DRE)
Dispositivos de marcação de voto (BMD)

Quando é o dia da posse?
O dia da posse ocorre a cada quatro anos em 20 de janeiro (ou 21 de janeiro se 20 de janeiro cair em um domingo). A cerimônia de inauguração acontece no prédio do Capitólio dos Estados Unidos em Washington, DC. A próxima posse presidencial está marcada para 20 de janeiro de 2025.

Qual é o juramento presidencial? O vice-presidente eleito é empossado primeiro, e repete o mesmo juramento de posse, em uso desde 1884, como senadores, deputados e outros funcionários federais:
"Juro solenemente (ou afirmo) que apoiarei e defenderei a Constituição dos Estados Unidos contra todos os inimigos, estrangeiros e domésticos; que terei verdadeira fé e fidelidade aos mesmos; que assumo esta obrigação livremente, sem qualquer reserva mental ou propósito de evasão; e que cumprirei bem e fielmente os deveres do ofício no qual estou prestes a entrar: Que Deus me ajude".

(https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/votacao-nos-estados-unidos-ainda-e-feita-majoritariamente-com-cedulas-de-papel/)

Escrito por Pr Alex Moreira

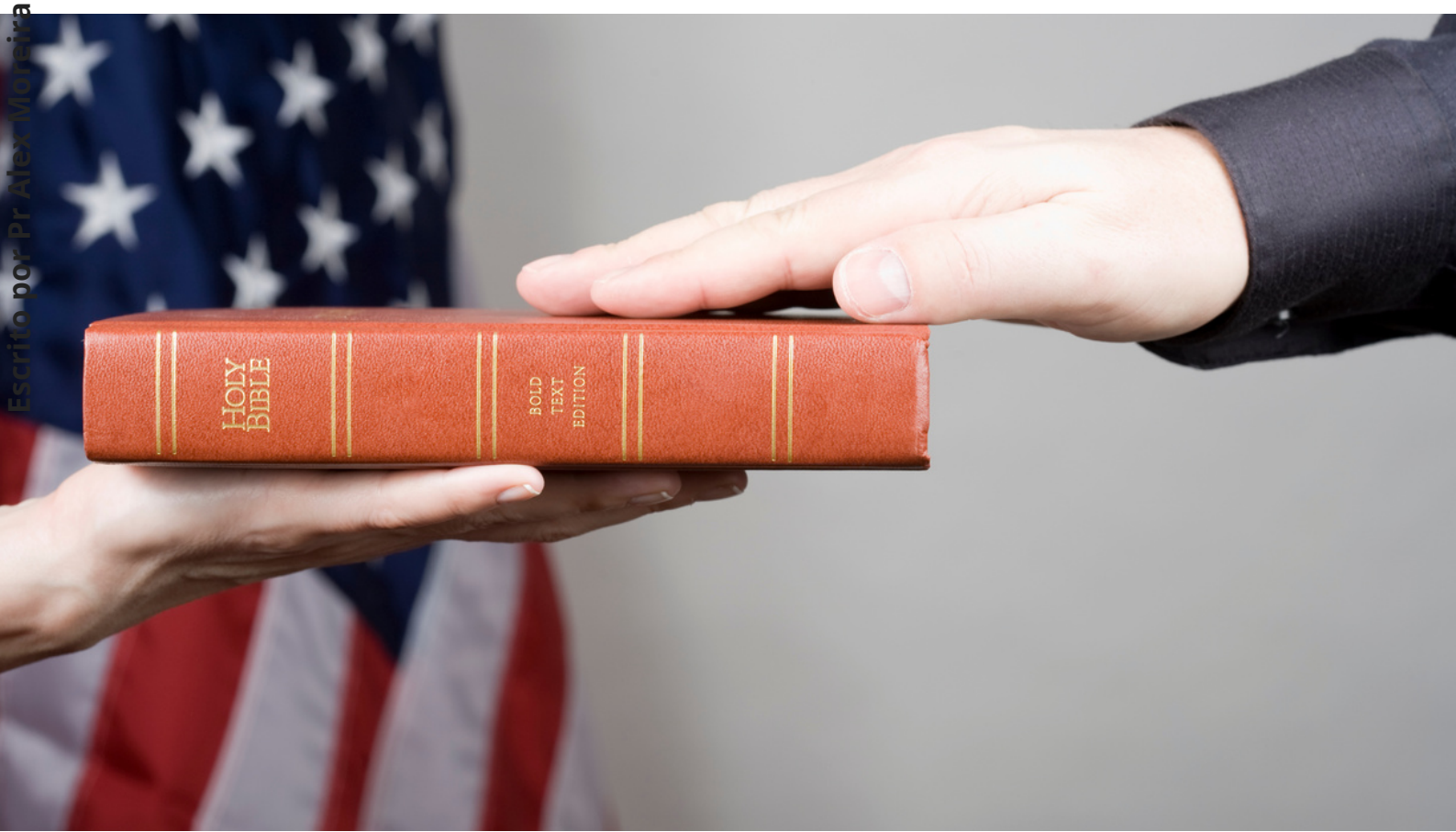
Por volta do meio-dia, o presidente eleito faz o seguinte juramento, de acordo com o Artigo II, Seção I da Constituição dos Estados Unidos:
"Juro solenemente (ou afirmo) que executarei fielmente o cargo de Presidente dos Estados Unidos e, da melhor maneira possível, preservarei, protegerei e defenderei a Constituição dos Estados Unidos."

Quais eventos acontecem no dia da posse? A inauguração é planejada pelo Comitê Conjunto do Congresso sobre Cerimônias Inaugural (JCCIC). Os eventos inaugurais incluem a cerimônia de juramento, o discurso inaugural e a revisão do passe.

COM ISSO *MESMO OS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA SENDO UMA POTÊNCIA MUNDIALMENTE CONHECIDA EM DIVERSOS ASPECTOS, EM SE TRATANDO TAMBEM DE SER UM PAÍS CONSIDERADO DE PRIMEIRO MUNDO INCLUSIVE EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, AINDA PRIORIZA E UTILIZA EM SUA MAIORIA VOTO COM PREENCHIMENTO MANUAL E TAMBÉM POR EQUIPAMENTO, COM A DEVIDA IMPRESSÃO COMPROBATÓRIA.*

Sendo assim, que vença o melhor, e que venha para acrescentar e atender aos anseios dos cidadãos americanos e da sociedade mundial, quem sabe com uma administração menos empresarial e mais humana.

Escrito por Pr Alex Moreira



Americanos – Passado, Presente e Futuro

POR SIMONE HAZIN

Um ano após as eleições nos EUA, os americanos ainda apresentavam sintomas de ressaca causada pela “embriaguez” do pleito eleitoral de 2020. Esse torpor, ocorreu devido ao estado de tensão, desconfiança entre os apoiadores do ex-presidente Donald Trump e do atual presidente Joe Biden.

A eleição foi marcada por uma disputa acirrada, com Biden vencendo por uma pequena margem de delegados no colégio eleitoral 1. O ex-presidente Trump não reconheceu a derrota, acreditava na possibilidade de uma fraude eleitoral, contestando junto com seus eleitores o resultado nas ruas e nos tribunais.

Esse cenário gerou um impacto emocional significativo no povo americano, que se dividiu entre a esperança de uma mudança positiva e a desconfiança nas instituições democráticas. Para os apoiadores de Biden, a vitória representou um alívio e uma oportunidade de restaurar a dignidade, a competência e o coração na Casa Branca 1. Muitos celebraram nas ruas, com bandeiras, buzinas e música, a eleição do primeiro presidente católico em 60 anos e da primeira vice-presidente negra e de origem asiática da história do país, Kamala Harris 2.

Para os apoiadores de Trump, porém, a derrota foi difícil de aceitar e um grande percentual se recusou a reconhecer o resultado das urnas e aderiram às acusações de fraude divulgadas pelo presidente e por alguns meios de comunicação conservadores 3. Alguns participaram de manifestações em frente aos locais de apuração e aos tribunais, exigindo que os votos fossem recontados ou descartados 4. Trump se negou a conceder a vitória a Biden e tentou reverter o resultado por meio de ações judiciais, pressões políticas e campanhas de desinformação. Ele também boicotou o processo de transição de poder, dificultando o acesso da equipe de Biden às informações e aos recursos necessários para assumir o governo 4. O ocorrido, gerou uma profunda desconfiança no processo eleitoral entre muitos republicanos, que se sentiram enganados e traídos pelas instituições democráticas.

Em janeiro de 2021, uma invasão ao Capitólio agravou ainda mais os ânimos dos americanos. E a partir desse evento, os republicanos têm tentado aprovar leis que restringem o voto pelo correio - que bateu recorde na eleição de 2020 por conta da pandemia - acreditando ser uma maneira de garantir a integridade das eleições. Já os democratas, defende uma reforma eleitoral, eles buscam ampliar o voto pelo correio, sob o pretexto de facilitar o registro de eleitores e combater a interferência estrangeira nas eleições 2. Essa reforma, no entanto, enfrenta resistência no Senado, onde os republicanos têm poder de bloqueio e diante desse cenário. Diante deste contexto, a ressaca eleitoral do povo americano se prolonga por 2021, com poucos sinais de reconciliação ou diálogo entre as partes.

Na verdade, 2021 continua o legado do ano anterior, as consequências da pandemia de covid-19, da crise econômica, a polarização política e a violência social. Os problemas, a polarização, o estresse não caíram de pauta, pelo contrário, surgiram novos componentes emocionais para serem acrescidos a lista como: a desesperança, a raiva, a ansiedade o estresse, a ansiedade, a solidão, raiva e medo entre outros, influenciando o bem-estar dos americanos e causando ainda mais prejuízos para a saúde mental dessa população.

Escrito por Simone Hazin

1: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/pesquisa-cnn-um-terco-dos-americanos-diz-que-biden-merece-ser-reeleito-em-2024/ 2: https://revistaoeste.com/mundo/pesquisa-71-dos-norte-americanos-nao-querem-biden-nas-eleicoes-de-2024

PRESENTE - Foco no Futuro

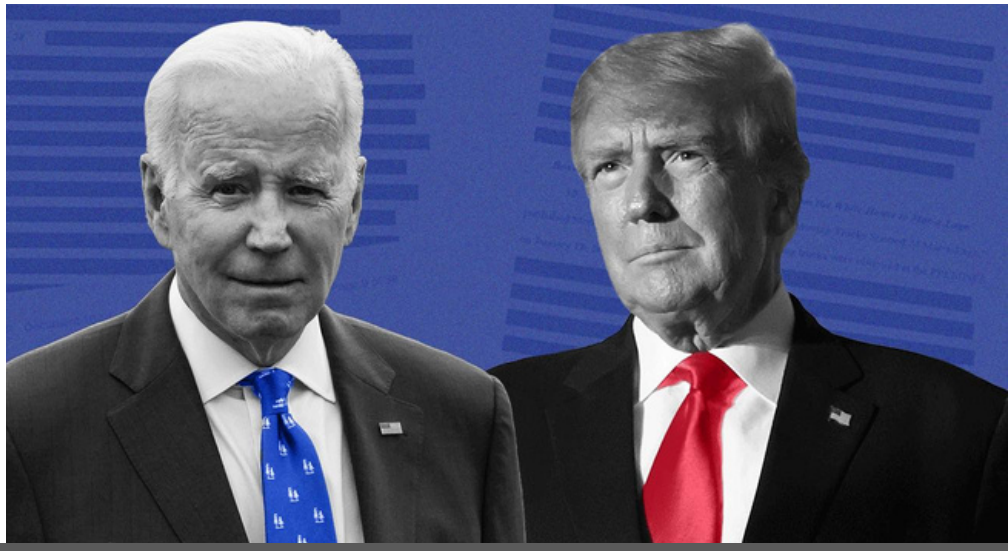
Nos EUA, o ano de 2023, está focado nas eleições de 2024, que prometem um novo confronto entre o atual presidente Joe Biden, do Partido Democrata, e o ex-presidente Donald Trump, do Partido Republicano. No entanto, as expectativas dos americanos para esse pleito não são muito favoráveis a nenhum dos dois candidatos, segundo análises recentes.
Uma pesquisa realizada pela CNN em março de 2021 mostrou que apenas um terço dos americanos (32%) diz que Biden merece ser reeleito, enquanto 67% dizem que ele não tem resistência e perspicácia para servir efetivamente como presidente

- 1. A pesquisa também revelou que Biden tem baixos índices de aprovação em questões importantes, como imigração, economia e política de armas. Outra pesquisa realizada pela Revista Oeste em julho de 2022 mostrou que 71% dos americanos não querem Biden nas eleições de 2024, enquanto 29% dizem que votariam nele novamente.

- 2. A pesquisa também indicou que Trump tem vantagem em cenários contra Biden e contra a vice-presidente Kamala Harris, contudo ele segue com altos índices de rejeição. Sobre esses dados, conclui-se que os americanos estão insatisfeitos com o desempenho de Biden na presidência e que não veem nele uma liderança capaz de enfrentar os desafios do país. Por outro lado, também mostram que os americanos não estão entusiasmados com a possibilidade de um retorno de Trump ao poder, que foi marcado por muitas polêmicas.

Diante desse cenário, alguns analistas apontam que as eleições de 2024 podem ser uma oportunidade para o surgimento de novas lideranças políticas nos dois partidos, que possam oferecer alternativas mais moderadas e consensuais aos eleitores. No entanto, isso dependerá da capacidade desses potenciais candidatos de se destacarem nas prévias partidárias e de conquistarem o apoio das bases e dos doadores.

> “A mudança é a lei da vida. E aqueles que apenas olham para o passado ou para o presente irão com certeza perder o futuro.” – John F. Kennedy



Escrito por Simone Hazin

FUTURO – EXPECTATIVAS E INCERTEZAS

As eleições do próximo ano nos Estados Unidos serão um momento de grande importância política, social e econômica para o país e para o mundo. Além das questões relacionadas à segurança nacional, às relações internacionais, entre outras... os americanos também terão que lidar com os desafios da saúde mental, que se agravaram nos últimos anos por conta de todos esses eventos.
Essa divisão emocional do povo americano reflete a continuidade da polarização política, bem como o aumento da intolerância e da violência entre os diferentes grupos sociais. O desafio para o novo governo será promover a união e a reconciliação nacional, respeitando o pluralismo de opiniões.

O futuro ainda é incerto, se Trump continuará sendo uma figura influente na política americana ou se dará espaço para novas lideranças dentro do Partido Republicano. Também não se sabe se Biden, com o tempo que ainda lhe resta, conseguirá cumprir suas promessas de campanha e restaurar a confiança dos americanos no governo e na democracia. E apesar das incertezas, muitas expectativas estão sendo criadas para o pleito eleitoral de 2024.

E é nesse cenário presente, recheados de incertezas e expectativas, que os americanos, terão que fazer escolhas futuras. São decisões importantes, que irão definir o rumo do país nos próximos quatro anos. O voto é a arma democrática que cada cidadão terá para mudar o país e a participação cidadã, o debate democrático e o respeito às instituições serão fundamentais para garantir a estabilidade política e social dos EUA.

Escrito por Simone Hazin

GEOPOLÍTICA

GLOBALISMO

O QUE É GLOBALISMO , DE ACORDO COM ALGUNS AUTORES

Conforme o economista Helio Beltrão, fundador-presidente do Instituto Mises Brasil, regras supranacionais são ditadas por burocratas e políticos de Bruxelas, que se colocam acima dos Estado-Nações, alijadas dos interesses dos governos e de suas populações.

– Eles determinam as regras comerciais, de fluxo de pessoas, de regulamentações. A globalização depende da descentralização, de cada país fazendo o que faz bem e se colocando de forma descentralizada. O globalismo é centralizado em políticos e burocratas, pessoas que não foram eleitas, que determinam as regras que podem valer para o mundo

Rodrigo Constantino fez uma feliz explicação da diferença entre globalismo e globalização. Em suma, a globalização é um fenômeno de conexão comercial entre países com economias pulsantes, abrindo, assim, a possibilidade da competição econômica e de transações comerciais a nível mundial; o globalismo, por sua vez, é um fenômeno político que parte do pressuposto do "vale tudo por poder".

– Não é a globalização que estamos criticando, assim como não criticamos o livre mercado interno de um país. O que criticamos é o mercado administrado por uma elite poderosa, o management. É a globalização administrada. É exatamente o que as elites empresariais, em conchavo com os Estados, querem fazer no livre mercado interno de um país. Eles querem um capitalismo de Estado – diz Constantino.

POR ANA CLAUDIA CARREGARO

No artigo que foi publicado pela Gazeta, do povo Globalismo e Comunismo pelo autor Flávio Gordon, ele traz todo o histórico de como surgiu, suas raízes e como é um projeto que nunca se perdeu apenas se camuflou.
"A imagem do inimigo (comunismo) havia invadido a consciência de milhões de pessoas em todas as partes do mundo. Apagar, destruir essa "imagem" é talvez o objetivo mais importante num contexto de evolução mundial..." livro - O futuro pertence à liberdade.
O abandono do comunismo ortodoxo em favor das pautas globalistas era, portanto, parte essencial do plano de desfazer a tradicional "imagem do inimigo"

Na interpretação de Alexandre Costa em seu livro "O mínimo que do globalismo", o globalismo busca tornar os governos nacionais nada além de instâncias de uma gigantesca estrutura internacional, ou seja, departamentos locais aptos a cumprir as ordens da elite global.
O desejo de construir um ambiente de governança global, de forma a permitir, em um futuro incerto, mas próximo, o surgimento de uma autoridade mundial.

Não poderia deixar de fora a opinião do grande Olavo de Carvalho, de acordo com o livro ***"Os EUA e a Nova Ordem Mundial", ele enumera:***
Os Estados Unidos não é o centro de comando globalistas;
A elite globalista não é inimiga da Rússia, China, nem dos países islâmicos, e cúmplice no empenho de destruir a soberania, o poderia político-militar e a economia dos EUA.
O projeto globalista tem favorecido as políticas estatistas e controladoras.
O globalismo é herdeiro direto e continuado do socialismo Fabiano, tradicional aliado dos comunistas.
A destruição do poder americano removerá do caminho o último obstáculo ponderável à instauração do governo mundial.

Escrito por Ana Claudia Carregaro

GLOBALISMO X GLOBALIZAÇÃO

O Globalismo, que também pode ser chamado de globalização política, é uma política internacionalista, implantada por burocratas, que vê o mundo inteiro como uma esfera propícia para sua influência política. O objetivo do globalismo é determinar, dirigir e controlar todas as relações entre os cidadãos de vários continentes por meio de intervenções e decretos autoritários.

De acordo com Ernesto Araújo Ex-Ministro de Relações Exteriores, a Globalização é um fenômeno de ordem econômica em que as corporações dos diversos países, atuando em livre mercado e sem protecionismos estatais, são levadas a integrarem as economias de um país às dos outros em escala mundial – mas tudo isso preservando a independência e soberania das nações. (Gazeta do povo)

Compartilha da mesma visão, Emanuel Steffen, da Campo Grande News, a Globalização econômica significa livre comércio e livre mercado. Trata-se de um arranjo que não apenas não necessita da intervenção de governos e burocratas, como funciona muito melhor sem eles. Indo mais além, trata-se de um arranjo que surge naturalmente quando não há políticos e burocratas impondo obstáculos às transações humanas.

Em resumo podemos falar que o Globalismo de certa forma restringe a Globalização econômica, devido a autoritarismo e a centralização do poder político em escala mundial. Com isso o globalismo impede o progresso de outras nações.
Entretanto para Alexandre Costa embora fenômenos distintos por sua natureza, pois uma é de forma natural, a globalização e outra de maneira artificial, o globalismo, a globalização tem funcionado combustível para o globalismo. (Livro- o mínimo do globalismo)

Escrito por Ana Claudia Carregaro

ELITE GLOBALISTA

"Não é exagero que o mundo de hoje seja objeto de uma disputa entre militares, banqueiros e pregadores"- Olavo de Carvalho

O globalismo é um movimento, uma agenda e com isso existe seus executores, esses que tem muito dinheiro, nasceram em posições privilegiadas há muitas décadas estão dispostos a qualquer custo e preço a manutenção do poder. Um dos fatores que move esses grupos de pessoas, de acordo com Olavo de Carvalho é o metacapitalismo.

Na definição do escritor Jefferson Viana do instituto liberal "O Metacapitalismo é a situação que envolve empresários que não gostam da livre concorrência, instituições que abertamente defendem doutrinas socialistas e, em alguns casos, governos de viés socialista, com a finalidade de se manter projetos de poder que visam destruir a sociedade a qual conhecemos." Em resumo são pessoas que não querem se sujeitar às oscilações do mercado e tem de passar a controlá-lo. "
Só não poderiam fazer isso de um modo abrupto, e sim mediado por alguém, ou alguma organização;

"O mundo efetivamente controlado pelas Nações Unidas é um mundo no qual o 'governo mundial' surgirá do estabelecimento de instituições supranacionais, caracterizadas por uma participação obrigatória e abrangência universal, bem como por alguma habilidade para empregar força física. O controle efetivo implicaria, portanto, uma preponderância do poder político nas mãos de uma organização supranacional, e não em unidades nacionais individuais, e assumiria a operação efetiva de um acordo de desarmamento geral. Embora essa organização supranacional – as Nações Unidas – não seja necessariamente a organização que existe agora, a presente Carta das Nações Unidas poderia teoricamente ser revisada de modo a erigir uma tal organização, condizente com a tarefa contemplada, produzindo, desse modo, um rearranjo radical do poder no mundo".
Professor Lincoln Bloomfield - membro do CFR (Council on Foreign Relations) e pesquisador do Massachusetts Institute of Technology (MIT).

Escrito por Ana Claudia Carregaro

O globalismo tem andado de mãos fortes com as políticas estatistas e controladoras por toda a parte. O globalismo e comunismo tem semelhanças, mas se esbarram em outras. Fato é que o globalismo precisa do comunismo até certo ponto, onde o controle estatal do povo é o ponto de interesse, mas quando os dados financeiros são prejudicados os globalistas mostram seus tentáculos.

Sobre esses tentáculos podemos destacar três braços grandes que o Olavo de Carvalho separa em seu livro "Os EUA e a Nova Ordem Mundial".

- A elite governante da Rússia e da China, especialmente os serviços secretos desses dois países.
- A elite financeira ocidental, tal como representada especialmente no Clube Bilderberg, no Council on Foreign Relations e na Comissão Trilateral
- Fraternidade islâmica, as lideranças religiosas de vários países islâmicos também alguns governos de países mulçumanos.

Os três grupos têm objetivos diferentes econômicos e militares, e mesmo que as relações são de disputa e competitividade, existem imensas zonas de fusão em um ponto convergente. São ditadores, mas vivem no planeta terra, fazem parte do Clube Bilderberg, os regentes secretos do mundo, e mesmo que Alá seja a salvação, todos estão no planeta terra. O coletivismo aqui é mútuo, salvar o planeta é uma agenda importante, conferência do clima é importante, salvar a Amazônia é a menina dos olhos, então partem da premissa que o planeta é mais importante e o ser humano é uma praga a ser exterminada, e assim nascem as alianças.
De acordo com o livro -H. G. Wells , a nova ordem mundial, "A reorganização do mundo deve, a princípio, ser obra de um movimento, ou..., ou uma religião ou culto..."

Além do clima, outro ponto convergente que é o desarmamento.
" Bloomfield reprisa os pontos essenciais do projeto. Um deles é que "o desarmamento nacional é uma condição sine qua non para o controle efetivo da ONU". Sem o desarmamento dos países, esse controle não é possível. Além disso, "o ponto essencial é a transferência do elemento mais vital do poder soberano dos Estados para um governo supranacional". Ainda segundo o autor, "o fato central acachapante seria a perda de controle do seu poder militar pelas nações individuais".

Biden sanciona projeto de lei que endurece controle de armas nos EUA (cnn)
Após ataque, primeira-ministra da Nova Zelândia anuncia plano de restrição a arma(bbc)
Governo endurece regras para pessoas que possuem ou pretendam comprar armas na modalidade CACs, que sob Bolsonaro cresceu 7 vezes, e restringe acesso a pistolas 9 mm. Fiscalização também sai do Exército e passa para PF.(DW)
Japão, na Austrália e no Reino Unido, por exemplo, nenhum civil não é autorizado a usar armas (super.abril)
Países comunistas todos são proibidos.

Escrito por Ana Claudia Carregaro

NOVA ORDEM MUNDIAL NO BRASIL

No Brasil o grupo que atua podemos citar um dos nomes mais famosos como Rockfeller e Rothschild. De acordo com o livro Memories de David Rockfeller conta sua influência nas universidades e bancos brasileiros e fala sobre a criação de um governo mundial. Hoje quem exerce a maior influência no Brasil é um húngaro chamado George Soros.

"Fez fortuna no mercado financeiro e, como tal, é um metacapitalista – grupo de indivíduos muito ricos que querem controlar o mercado e destruir o capitalismo liberal. Agindo nas sombras, Soros doa dinheiro para causas progressistas, financia campanhas políticas e é peça-chave para entender os planos do globalismo ocidental da criação de uma administração global."- Carlos Junior (instituto liberal)

A fundação Open Society financia centenas de outras ONGS, movimentos, blocos e entidades, ela destina cerca de US$ 1,5 bilhão por ano a grupos de direitos humanos e defesa da democracia e a instituições de ensino.

1. Na Região Amazônica, a Open Society apoiou mais de 100 grupos que representam as comunidades negras urbanas, quilombolas e indígenas em seus esforços para conter o desmatamento e assegurar políticas econômicas e sociais inclusivas para as cidades.
2. Associação Direitos Humanos em Rede (Conectas)US$ 2.339.000 (2016-19) Uma das prioridades da Conectas é a defesa de criminosos encarcerados. A entidade se opõe ao "encarceramento em massa" e apoia medidas que reduzam o número de prisioneiros no Brasil.
3. Instituto Sou da Paz - US$ 1.856.000. Promove, dentre outras causas, a defesa do desarmamento da população.
4. Instituto Igarapé (US$ 1, 5 milhão). A entidade comandada pela cientista política Ilana Szabó atua na defesa da descriminalização das drogas.

(Gazeta do povo)

Além da Amazônia, o desencarceramento dos presos e descriminalização das drogas a Open Society injeta dinheiro em muitas organizações de jornalismo como Abraji, Escola de Jornalismo, Centro de Jornalismo Investigativo, Ponte Jornalismo.
George Soros foi um dos que fez críticas ao governo Bolsonaro, será que as organizações que ele ajudou foram imparciais ao noticiar? Sem Fake News?
Será que as ONGS da Amazônia financiadas estão fazendo um trabalho exemplar? ou será que são entidades disfarçadas?
Será que ao doar U$10.000 a Associação de Juízes Federais do Brasil favorece alguém?
O globalismo é uma agenda a ser seguida a qualquer custo, porém há pessoas e líderes mundiais que se voltaram contra e são perseguidos até hoje, são eles: Jair Bolsonaro, Donald Trump, Boris Johnson e Benjamin Netanyahu, esse foi preço que eles pagaram ao defender Deus, Pátria e Liberdade.

Escrito por Ana Claudia Carregaro

Organização do Tratado do Atlântico Norte

Um tratado composto de 14 artigos foi assinado em Washington D.C. em 4 de abril de 1949 por 12 membros fundadores e que teve seu início e entrada em vigor a partir de 24 de agosto de 1949, tem como fundamento:
Os Estados Partes no presente Tratado,
Reafirmando a sua fé nos intuitos e princípios da Carta das Nações Unidas e o desejo de viver em paz com todos os povos e com todos os Governos;
Decididos a salvaguardar a liberdade, herança comum e civilização dos seus povos, fundadas nos princípios da democracia, das liberdades individuais e do respeito pelo direito;
Desejosos de favorecer a estabilidade e o bem-estar na área do Atlântico Norte;
Resolvidos a congregar os seus esforços para a defesa coletiva e para a preservação da paz e da segurança:
cordam no presente Tratado do Atlântico Norte: (Nato.int)

Esse tratado tem sua autoridade derivada do artigo 51 da Carta das Nações Unidas, que reafirma o direito inerente aos Estados independentes à defesa individual ou coletiva.
"Artigo 51 - Nada na presente Carta prejudicará o direito inerente de legítima defesa individual ou coletiva no caso de ocorrer um ataque armado contra um membro das Nações Unidas, até que o Conselho de Segurança tenha tomado as medidas necessárias para a manutenção da paz e da segurança internacionais. As medidas tomadas pelos membros no exercício desse direito de legítima defesa serão comunicadas imediatamente ao Conselho de Segurança e não deverão, de modo algum, atingir a autoridade e a responsabilidade que a presente Carta atribui ao Conselho para levar a efeito, em qualquer tempo, a ação que julgar necessária à manutenção ou ao restabelecimento da paz e da segurança internacionais." (brasil.un.org)

Escrito por Pr Alex Moreira

A Otan é uma aliança transatlântica composta por 31 países norte-americanos e europeus que garantem a paz desde 1949. A aliança promove os valores democráticos e a diplomacia e permite que os membros consultem e cooperem em questões relacionadas à defesa e segurança, construam confiança e, a longo prazo, previnam conflitos. (defense.gov)

Diz-se que a Otan foi criada para combater o Comunismo Soviético, que em 1948 somava força com o Partido Comunista da antiga Tchecoslováquia, que derrubou o governo democraticamente eleito naquele país. Aqueles comunistas ameaçavam todos os governos eleitos em toda a Europa. (nato.int)

Com o fim do bloco comunista em 1991, a OTAN passou a autar, sobretudo, como aliança que zela pelos interesses econômicos e políticos dos membros, além de garantir a segurança.

"NÃO MANTEMOS ESTABELECIMENTOS DE SEGURANÇA APENAS PARA DEFENDER A PROPRIEDADE OU TERRITÓRIO OU DIREITOS NO EXTERIOR OU NO MAR. MANTEMOS AS FORÇAS DE SEGURANÇA PARA DEFENDER UM MODO DE VIDA."
Dwight D. Eisenhower, 1954

"O COLAPSO DO COMUNISMO SOVIÉTICO DEIXOU-NOS COM UM PARADOXO: HÁ MENOS AMEAÇA, MAS TAMBÉM MENOS PAZ."
Manfred Wörner, 1993

"EM CIRCUNSTÂNCIAS MUITO DIFERENTES DAS PREVISTAS PELOS AUTORES DO ARTIGO 5 EM 1949, A PODEROSA ALIANÇA HAVIA FICADO AO LADO DE UM ALIADO SOB ATAQUE. O MUNDO NAQUELE DIA HAVIA MUDADO, E A TRANSFORMAÇÃO DA OTAN NO MUNDO PÓS-9/11 HAVIA COMEÇADO."
Lord Robertson, 2011

Escrito por Pr Alex Moreira

Hoje o conflito atual mais visível e com relevância mundial está voltado à guerra da Rússia / Ucrânia, e por vezes às várias controvérsias e exposições envolvendo a China.
Ao longo desse tratado, o que podemos ver, na verdade, é o envolvimento intenso da OTAN / NATO, na defesa muitas vezes de interesses governamentais acima dos interesses da população e civis vítimas das guerras, provocadas por ganâncias, acordos e péssima administração interna de cada líder em seu país.

Isso também resulta num absurdo investimento em material bélico, fabricações mais avançadas, mais tecnologia, mas tudo isso com um único propósito: medir e demonstrar poderio e força em meio à guerra, o que nos leva a pensar que, muitas das vezes, pra justificar tamanho esforço, é de interesse dos mesmos continuamente estarem envolvidos em conflitos civis e militares. Lamentavelmente essa não é a defesa esperada e necessária para a sociedade como um todo. Enquanto cidades, estados, países vão sendo devastados e totalmente destruídos, membros administradores desse tratado se beneficiam com a desgraça alheia. Muitos acordos e inclusive vendas e fornecimento para abastecimento em meio ao caos surgem desses conflitos, quem parecem nunca ter fim.

Escrito por Pr Alex Moreira

Nenhum país da América do Sul faz parte desse tratado. Existe o que podemos dizer uma indicação ou designação, um título de aliado que somente três países têm: Argentina, Colômbia e Brasil.
O Brasil recebeu esse título de aliado da Otan em agosto de 2019 na gestão do Governo Americano Donald Trump e, no Brasil, de Jair Messias Bolsonaro, o que trouxe vantagens para ambos os países. O status dá ao Brasil o direito de se tornar comprador preferencial de equipamentos e tecnologias militares dos Estados Unidos, além de participar de leilões organizados pelo Pentágono. A medida também abre caminho para a colaboração no desenvolvimento de soluções de defesa e o aumento dos intercâmbios militares e a realização de manobras conjuntas entre as Forças Armadas dos dois países.

O atual governo brasileiro presidido por Lula, demonstra interesse em fazer parte desse tratado. Em entrevista à agência de rádio e televisão de Portugal (RTP), o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que é fundamental que os países trabalhem em um plano de paz que consiga levar à mesa de negociação os líderes russos e ucranianos, com o apoio dos Estados Unidos, da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e da União Europeia (UE). O Presidente procurou esclarecer a posição brasileira em relação à guerra na Ucrânia afirmando que o Brasil não tem posição ambígua. "Eu não sei quem interpreta isso dessa forma. O Brasil tem uma posição clara: condena a Rússia por invadir o espaço territorial da Ucrânia, ponto". Acrescentou ainda que o país não quer "é se alinhar à guerra, o Brasil quer se aliar a um grupo de países que trabalhem para construir a paz".

"Se toda a gente se envolve diretamente na guerra, a pergunta que eu faço é a seguinte: quem é que vai conversar sobre paz? Quem é que vai conversar com os governos que estão em guerra para discutir a paz? Quem é que vai dar esse passo?", questionou Lula, reafirmando a importância de formar um grupo de países que trabalhe para pôr fim ao conflito. (Agência Brasil)

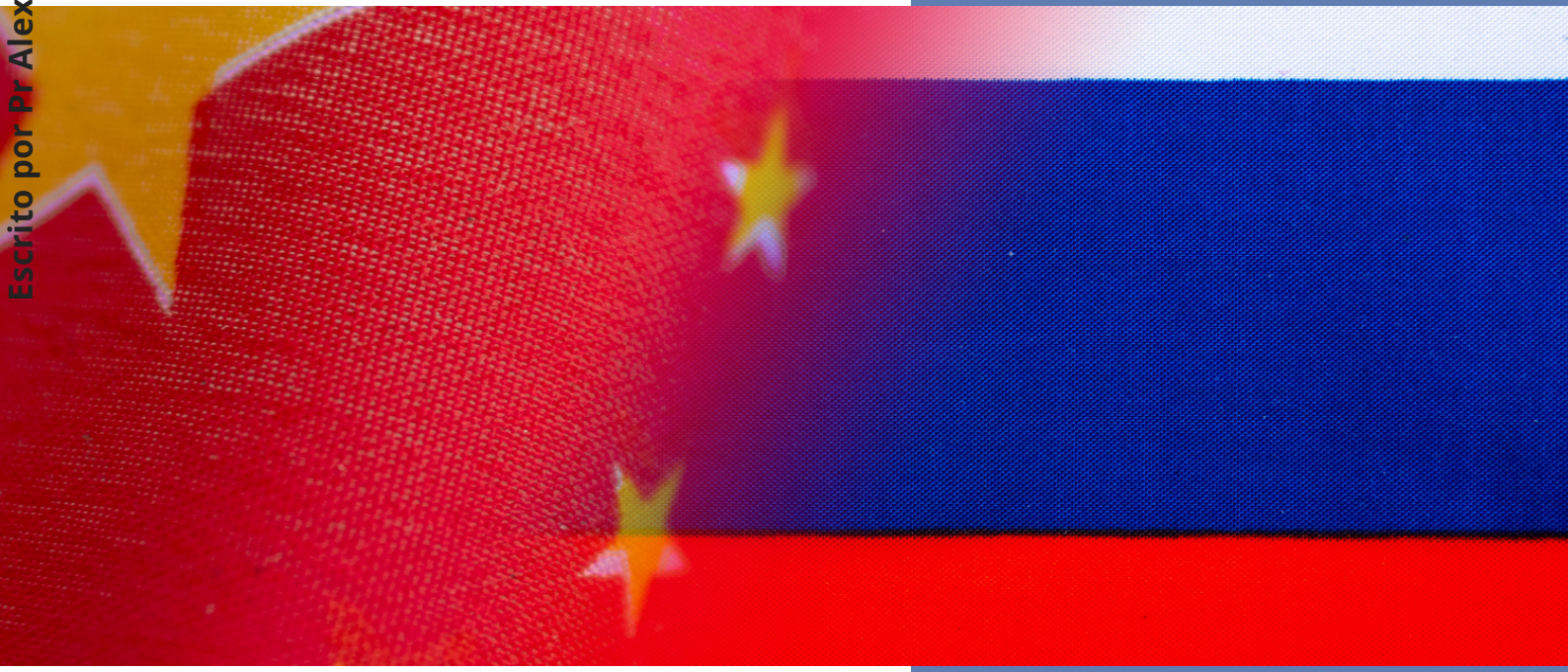
Uma dúvida muito clara é a seguinte: se o tratado combate especificamente o Comunismo e o atual governo brasileiro demonstra total apoio a governos e líderes comunistas, apoio este defendido muitas vezes pelo próprio Presidente em suas falas e aparições em Lives, inclusive assumindo como elogiosa a comparação da sua administração ao comunismo, qual seria o verdadeiro interesse de ambas as partes? Ou a Otan deixou de observas suas premissas? Ou de fato o verdadeiro interesse sempre esteve mascarado? No que tange ao Brasil está mais do que clara a intenção e os benefícios, que com certeza não representam a sociedade brasileira. Isso também colocaria em risco a pacificidade em que vivem os brasileiros ao longo de sua história com praticamente 0% de guerra, exceto por conflitos e divergências internas sociais, mas nunca houve um conflito armado com outras nações em defesa de nossa soberania nacional e territorial. Atrairíamos um conflito? O tempo dirá.

Escrito por Pr Alex Moreira

Os Membros da Cúpula da OTAN se reuniram de 11 a 12 de julho na Lituânia em ocasião que se cogitavam entre os bastidores a possível adesão da Ucrânia, o que não ocorre. A reunião se encerrou sem um convite oficial à Ucrânia, contrariando então as expectativas de seu Presidente, Volodymyr Zelensky.

Um fato interessante e pontual que vale mencionar é o interesse desse atual governo brasileiro tentando se aproximar da China, e sua semelhança com a Rússia, já que os dois países parecem achar que o Ocidente está em franco declínio moral. A aproximação de Lula com ditadores sul-americanos e com países que pensam isso do Ocidente pode ser um problema para Lula num futuro próximo, tendo em vista que ele se distancia a passos largos dos Estados Unidos, um importante aliado e parceiro comercial, para estreitar laços com Venezuela e China, ditaduras condenadas pelos EUA e outros países.

Escrito por Pr Alex Moreira



AGENDA 2030

Por Ralph Brasil

Não é de hoje que escutamos sobre sustentabilidade, seus benefícios e necessidades para a população como um todo. De fato, ser sustentável atualmente nos torna um tanto quanto nobres, limpinhos e agradáveis, bem inseridos no contexto mundial, engajados com o próximo e por consequência com o planeta. O que esqueceram de avisar ou simplesmente não querem que você saiba são as reais intenções embutidas com tudo que vêm te vendendo faz tempo. Sim, faz tempo, não apareceram na virada do ano, tampouco nas últimas eleições e isso vem sendo implantado de forma gradual, à conta-gotas. Nada às pressas, nada da noite para o dia, tem método e está em pleno curso.

Escrito por Ralph Brasil

O Projeto e a Soberania Nacional

Tudo começou por um grupo de bilionários na Suíça. O plano de ação foi decidido em setembro de 2015, onde líderes mundiais reuniram-se na sede da ONU em Nova York e fez assim, nascer a Agenda 2030 da ONU. O projeto bem arquitetado para moralização da população, dá um ar de prosperidade e liberdade desde que tenha total aderência. Caso não aceite, será perseguido 24 horas, 7 dias na semana e considerado como uma grave ameaça, uma espécie de inimigo público, não terá os mesmos direitos de quem aceitou de bom coração o super projeto salvador de direitos humanos universais defendido pela ONU, OMS e demais entidades que se tornaram massa de manobra burocrática para ajudar a legalizar o lobby da nova verdade pelo mundo afora mas na realidade isso tudo se trata de uma agenda política e ideológica que se coloca acima dos interesses brasileiros. Um órgão estrangeiro não pode determinar as regras, preparar a superfície com bondade, mas com um conteúdo perigoso e implantá-las sem legitimidade no nosso país.

A agenda versus reais objetivos

Escrito por Ralph Brasil

Olhemos para os 17 itens que compõem a Agenda 2030 e concordemos que à primeira vista é de fato uma pauta positivista, com boas intenções, tornando praticamente difícil alguém bom da cabeça ficar contra. No primeiro item dos objetivos dessa agenda, você já de cara abraça a ideia na velocidade do pensamento: "Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares."

Quem em sã consciência, que ainda não tenha uma pedra no lado esquerdo do peito ou uma falta de empatia com o próximo não gostaria de apoiar de forma decisiva a abolição da pobreza no mundo, se é que existe uma maneira absoluta de medir a pobreza, algo relativo e motivo de uma série de debates mais agudos. Olhando superficialmente, nada demais, mas é aí que mora o perigo: desses 17 pontos, existem vários meios para atingir o objetivo proposto. Em forma de subtópicos, a esquerda vem aplicar as suas pautas nefastas. Trago alguns dos objetivos que vejo serem relevantes para ilustrar como de fato temos um cavalo de Tróia nessa agenda ideológica.

Observemos com olhar clínico o subitem 1.4: “Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade(...)” Ora, isso nos leva direto para os movimentos sem-terra e os ideais de reforma agrária esquerdistas que assombram os produtores rurais e o Agro pelo Brasil afora, ideais esses que tiram o poder do povo e entregam de bandeja para o Estado e, além de tudo, invasão de terras é crime. Desta forma, resulta em mais poder para o governo contra os indivíduos, deixando-os à serviço do governo que por sua vez, está a serviço da pauta da esquerda. Tudo minunciosamente planejado e sem pressa, lembra?

No subitem 1.B temos: “Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza” Olhemos aí nesse ponto que ligam a pobreza a gênero, lembremos que é dessa forma que a esquerda divide as pessoas em grupos minoritários para poder então usá-los para alcançar seus objetivos ultrajantes, só servem para usar um grupo de pessoas contra as outras, nada de resolver problemas, somente criá-los, a velha história de criar as dificuldades para te vender as facilidades, tática antiga e bem conhecida da canhota.

Escrito por Ralph Brasil

Observemos o item 3 que fala sobre: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.” Mas aqui temos um fato curioso no subitem 3.2: “Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos (...)” Nesse item não terão dificuldades, pois não é a própria esquerda que defende abertamente a prática do aborto e se tornando legal e normalizado, essas crianças realmente não iriam entrar nas estatísticas de mortes de recém-nascidos e menores de 5 anos pois suas vidas teriam sido abortadas já muito antes no ventre materno.

Por falarmos anteriormente em gênero, o item 5 está reservado exclusivamente para o tema e tem como objetivo que por si só já escancara as intenções da agenda: “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.” Olhemos novamente as minorias aqui também usadas pela esquerda para impor suas ideologias e tem um subitem que me chamou mais a atenção por definir bem o propósito, o 5.C: “Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis” O tal empoderamento de mulheres e meninas remete ao feminismo, outro movimento usado para colocá-las em um grupo com intuito de divisão da sociedade, são infelizmente utilizadas como massa de manobra para os objetivos sombrios da esquerda.

No item 13, vemos a ação para “*Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.*” Já faz tempo que escutamos o alerta do planeta Terra aquecer em níveis alarmantes, que o derretimento das calotas polares estaria acontecendo em patamares jamais vistos, que o mar está avançando para os continentes de forma vertiginosa, que em muito breve tudo seria terrivelmente insustentável se nada fizéssemos. Teve até a ativista sueca Greta Thunberg que em 2018 fez uma publicação em seu perfil no Twitter compartilhando o artigo de um cientista de Harvard, alarmando que as mudanças climáticas apagariam toda a humanidade se o uso de combustíveis fósseis não fosse abolido no prazo de 5 anos. Já estamos no segundo semestre de 2023 e só me recordo de uma notícia na época do Natal de 2022 que os Estados Unidos enfrentariam um dos natais mais gelados dos últimos tempos. O serviço de meteorologia do país chegou a afirmar que em alguns estados as temperaturas deveriam ficar abaixo dos incríveis -50ºC. Realmente, com uma temperatura dessas de pinguim ir pegar correndo o casaco, realmente ficaria difícil arrumar alguma desculpa para continuarmos acreditando na extinção da humanidade para daqui a pouco alarmada pela ativista sueca e assim, só restaria ela fingir que não fez. Pois é, ela decidiu apagar a sua postagem no Twitter.

Escrito por Ralph Brasil

Esse subitem é interessante, vejamos o 13.a: “Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível”

Temos aqui ações globais para tratar a mudança climática e percebam que nessa meta especificamente tem como objetivo de obter US$100.000.000.000,00 (cem bilhões de dólares) por ano para ajudar países em desenvolvimento (o Brasil é um deles) na elaboração do Fundo Verde, para o combate, a fiscalização e prevenção das mudanças climáticas. Bom, se o Brasil entra nessa, o negócio deve ser bom mesmo, algo especial com nome e cara de Brasil.

YES, NÓS TEMOS O FUNDO AMAZÔNIA!

Escrito por Ralph Brasil

O Fundo Amazônia capta as doações para o investimento em ações de fiscalização e preservação da Amazônia. O nosso Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) é o principal responsável pela gestão e aplicação dos fundos e os governos, as empresas e empresários, os responsáveis pelas diversas doações ao fundo, mas para que toda essa bondade funcione, há um monitoramento da região amazônica. Caso os valores de emissão de CO2 (gás carbônico) se reduzam, significa que o desmatamento está diminuindo, assim, com a comprovação da redução destes índices, os grupos financeiros investem créditos no fundo. Até 2018, temos o registro de que 102 projetos já receberam financiamento. Segundo o acordo, apenas 20% de todo o fundo poderia ser aplicado em projetos. O valor total do apoio já utilizado é de quase 2 bilhões. Deste valor, mais de 1,3 bilhões já foram desembolsados, um montante de dinheiro significativo.

Agora, algo interessante é o contexto em que surgiu o Fundo Amazônia: ele foi criado por meio do decreto 6.527 de 1º de agosto de 2008 no então governo Lula. Esse decreto foi a concretização de uma proposta do governo brasileiro de 2007 que foi então apresentado durante a 13ª Conferência das Partes da UNFCCC, a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, essa mesma citada no subitem 13.a da ONU. Viram como tudo está sincronizado?

Segundo reportagem da Brasil Paralelo, o Fundo da Amazônia recebeu a primeira doação em 2009 e temos números de que já tenha sido recebido de seus queridos doadores cerca de 3,4 bilhões de reais. A maior credora é a Noruega com cerca de 94% de todo o capital investido, algo em torno de 3,1 bilhões de reais. Em segundo lugar vem a Alemanha com 192 milhões, aproximadamente 5,7% do montante e por fim, a nossa Petrobras que desde 2011 já despendeu a bagatela de 17 milhões de reais - dinheiro de pinga, diria o cachaceiro mor.

Vamos aqui focar na maior credora que como já dissemos, detém a maior fatia do bolo com 94% do capital investido no fundo. Ainda na reportagem da Brasil Paralelo, vemos que se é a principal investidora, fato é que a Noruega tem grande interesse em pôr seus capitais na nossa Amazônia. Agora, aqui pensemos se essa dinheirama toda é realmente para uma causa nobre, para a real preservação da floresta Amazônica. Lembremos que quando os valores de emissão de CO2 (gás carbônico) reduzem, os grupos financeiros investem créditos no fundo. Então, quando o contrário acontece, quando temos índices de emissão de CO2 ou desmatamento, o governo da Noruega solta críticas duríssimas ao governo brasileiro. O interessante nisso tudo é que a Noruega é o maior acionista da mineradora Hydro, que possui 34,3% das ações da empresa que é considerada a maior responsável pelos números elevados da poluição na Amazônia. Curioso, não? A empresa já foi alvo de denúncias do Ministério Público Federal do Pará, e responde a quase 2 mil processos por contaminação de rios e comunidades de Barcarena no estado do Pará, município localizado em uma das regiões consideradas mais poluídas da floresta amazônica.

Escrito por Ralph Brasil

Escrito por Ralph Brasil

A própria Noruega, dona de mais de 90% dos investimentos destinados à preservação ambiental, aplica seu capital em uma das atividades que mais destroem o meio ambiente. Será que o interesse nas riquezas naturais da Amazônia não estaria camuflado sob a bandeira ecológica? Nós temos na região Amazônica uma biodiversidade que ninguém tem. Por trás dessa bandeira ecológica que vemos na grande mídia, temos países estrangeiros se apropriando das nossas riquezas incontáveis, assim como o nosso território, uma verdadeira invasão e saque do país de forma silenciosa e dissimulada.

Nessa levada de agenda, ONU, objetivos, itens e subitens, você se pergunta: Como é que então eles conseguem manter isso tudo sob controle, em pleno andamento, sem que as pessoas percebam que não passa tudo de um joguete, uma cortina de fumaça para confundir e manipular os que ainda não provaram a Red Pill ou a chamada pílula da verdade? Mas aí eu vou lhes contar outra peça importantíssima e vital para o jogo de manipulação em massa.

O CONSÓRCIO

Sabemos que uma forma capaz de hipnotizar as grandes massas são as notícias preparadas pelos maiores veículos de comunicação, concorrentes entre si, mas curiosamente agora estão mais do que nunca juntos e dispostos a disseminar as mesmas notícias tendenciosas, como um broadcasting impecável, uníssono, afinadíssimo, utilizando os seus profissionais super gabaritados e experts em praticamente tudo.

Durante a pandemia da Covid-19 apareciam personagens prontos para desvendar quaisquer dúvidas, atuando tal qual um ilusionista que tira um coelho branco da cartola, deixando a plateia perplexa e encantada com o que seus olhos veem. Nos deparávamos com intelectuais de plantão a confirmarem todas as suas informações super atuais e relevantes, mesmo que não se fizesse àquela altura, no meio de uma pandemia, a mínima ideia do que era o vírus, sem algo que pudesse frear seu avanço indiscriminado, como ele atuava, sem um estudo técnico ou científico, um show de achismos que davam tudo que o sistema queria: todos realmente apavorados e nas suas mãos.

Os meios de comunicação que se intitularam de “O consórcio”, fazem parte da velha imprensa, hoje em fase terminal e respirando por aparelhos. Quem diz isso não sou eu, pesquise e tire suas conclusões, verá que cada vez mais as pessoas estão deixando de acreditar no que veem na TV, nos jornalecos já em processo de falência e buscam outros meios para informação, como a internet por exemplo. Esse consórcio da mídia foi quem divulgou amplamente a ciência mirabolante do lockdown, com a bandeira do fica em casa e a economia vemos depois, prisões de pessoas sozinhas caminhando ao ar livre ou que precisavam abrir seus negócios, muitos deles com a única fonte de renda da família, vendo seus negócios sumirem em pouquíssimo espaço de tempo. Tivemos máscaras salvadoras e até duas para reforçar a fórmula genial de combater o contágio. Ações que viríamos mais tarde não terem efetividade ou comprovação científica sobre a eficácia. Serviu somente para um passo importantíssimo dessa trama: o grande reset mundial.

Hoje temos essas mesmas empresas da grande mídia e sua milícia de verificação como verdadeiras militantes dos grupos e partidos da esquerda a todo momento passando panos para quem os alimenta financeiramente, denegrindo a todo custo quem ousar sequer questionar, impondo a suas verdades dos fatos contra a chamada Fake News. Essa Fake News ou notícia falsa é “combatida” pelos mesmos que deveriam mostrar ao Brasil e ao mundo os fatos como eles realmente são, sem viés ideológico, sem bandeira partidária, sem hipocrisia e sinceramente, não é o que vemos atualmente. Acabaram por ser agentes divulgadores da nova verdade - a Fake News permitida, do bem, do amor e da democracia, afinal, “uma mentira dita mil vezes se torna verdade” – Tomemos nota aqui que a célebre frase não foi dita só pelo larápio ex-presidiário que conhecemos bem, na verdade já era usada na Alemanha durante as décadas de 1930 e 1940. Dá um Google aí.

Escrito por Ralph Brasil

COMO COMBATER

O maior problema para eles é que você enxergue o que eles não querem de forma alguma que seja visto. Se você saiu da bolha da grande mídia, está procurando novas fontes, novas formas de instrução, comentando, participando e o melhor: divulgando, você já ganhou a guerra cultural! Não precisamos derrubar o sistema, já sabemos como ele opera e qual a sua capacidade de manipulação das grandes massas. Em certa aula do professor Olavo de Carvalho exatamente sobre a guerra cultural, ele comentou que se você já ampliou a sua consciência, você permitirá que outros também ampliem a consciência e então você vira uma força contra essa cultura da esquerda que veio de forma sorrateira nas nossas vidas.

Essa é uma agenda ideológica e para identificação pessoal, formam-se grupos e tem um para mulheres, outro para negros, pobres, homossexuais, indígenas - a consciência de classe, onde o que se identifica no seu grupo, na sua classe e tem consciência que é explorado, menorizado, excluído, cria-se então um processo de mudança revolucionária que inicia então um outro processo de defesa dos interesses desse coletivo. Essa revolução é a ideia de Karl Marx disseminada também pelos seus sucessores.

SOBREVIVEREMOS?

Devemos todos, como uma só nação, unirmos forças, conhecimento, nos instruirmos para disseminar aos mais jovens sobre os perigos dessas pautas e provar que de fato em nenhuma nação sob o domínio da esquerda deu certo com as suas velhas políticas sociais e modelo cultural. Precisamos discutir de forma séria, contundente os pontos levantados e conferirmos a soberania nacional acima de qualquer interesse estrangeiro. Um órgão como a ONU não pode simplesmente determinar as regras, seria uma forma de submeter a democracia brasileira a uma agenda esquerdista internacional. Não é questão de imposição pura e simplesmente, mas que com coerência possamos debater para resguardar o nosso Brasil, pois se somos de fato um país democrático, que se faça de forma democrática e justa, afinal, a resiliência, a persistência e a fé nos fazem diferenciados, talvez essa a razão de quererem tanto voltar os olhos para o Brasil, terra bendita e abençoada por Deus onde tudo que se planta dá, sem terremotos, sem furacões, rico por natureza. Lembrem que já estamos no meio da onda, ela está passando e devemos nos manter firmes em cima dela para não afogarmos de vez. Um passo importante já demos, hoje sabemos a verdade, essa por si só já nos liberta e temos a internet como nossa fonte de informação até que resolvam um dia cercear por completo o que é nosso por direito.

Escrito por Ralph Brasil

TECNOLOGIA

Veja o vídeo na íntegra

QUANTO A IA PODE INFLUENCIAR UMA ELEIÇÃO?

Oposição de Biden usa IA para queimar sua candidatura; veja!
Vídeo com imagem gerada por IA do presidente dos EUA, Joe Biden, relaciona futuro distópico com sua reeleição ao cargo em 2024.

"Vídeo contém uma série de imagens estilísticas imaginando a reeleição de Biden em 2024. Ele sugere que isso levará a uma série de crises, com imagens retratando explosões em Taiwan após uma invasão chinesa e implantações militares em ruas presumivelmente americanas."

Já não bastava as Fake News agora teremos as deepfakes. O quanto a inteligência artificial poderá ser usada para espalhar desinformação política.
Mas e se essa desinformação vier dos próprios políticos? E como traçar a linha entre desinformação e campanha regular? E colocar em risco a democracia...
Para quem não é familiarizado com o termo - Deepfake usa Inteligência Artificial para trocar o rosto de pessoas em vídeos, sincronizar movimentos labiais, expressões e demais detalhes, em alguns casos com resultados impressionantes e bem convincentes.

Escrito por Ana Claudia Carregaro

As campanhas podem usar IA para classificar dados e metadados dos eleitores, executar testes de desempenho, eficiência e criar dezenas de anúncios altamente específicos, com uma equipe menor e mais barata.

Essa mudança, explicou à revista Tom Newhouse, estrategista do Partido Republicano, tem potencial para reduzir a distância entre candidatos pequenos, sem recursos, e seus rivais ricos. Contudo, se mal direcionados, os atributos da IA, somados ao microtarget, são capazes de manipular eleitores com muito esmero.

Dessa maneira partido com poucos recursos poderão até se equiparar com partidos de maior relevância, caso tenha um bom expert em IA.

Criar um deepfake realmente de alta qualidade ainda requer um bom grau de experiência, bem como experiência em pós-produção para retocar o que IA gera. O vídeo é realmente a próxima fronteira na IA generativa.
Henry Ajder, especialista em IA

Não acho que exista um site onde você possa dizer: 'Crie para mim um vídeo de Joe Biden dizendo X'. Isso não existe, mas existirá. É só uma questão de tempo. As pessoas já estão trabalhando na conversão de texto em vídeo.
Hany Farid, professor da Escola de Informação da Universidade da Califórnia.

https://olhardigital.com.br/

Não era à toa que dados falavam que as maiores profissões do futuro seriam com dados e tecnologia. Nas eleições já havia pessoas em especial para o marketing, para tráfego de dados, e agora, mais uma vaga para IA generativa.

Fica fácil imaginar que um dia antes da eleição, alguém faça um vídeo em IA, tão real, que mudaria o rumo da nação inteira. Não existe mais disputas limpas e transparentes o que vale é ganhar a qualquer custo.
Como iremos combater isso?
Como saberemos a verdade de um vídeo ou uma imagem?

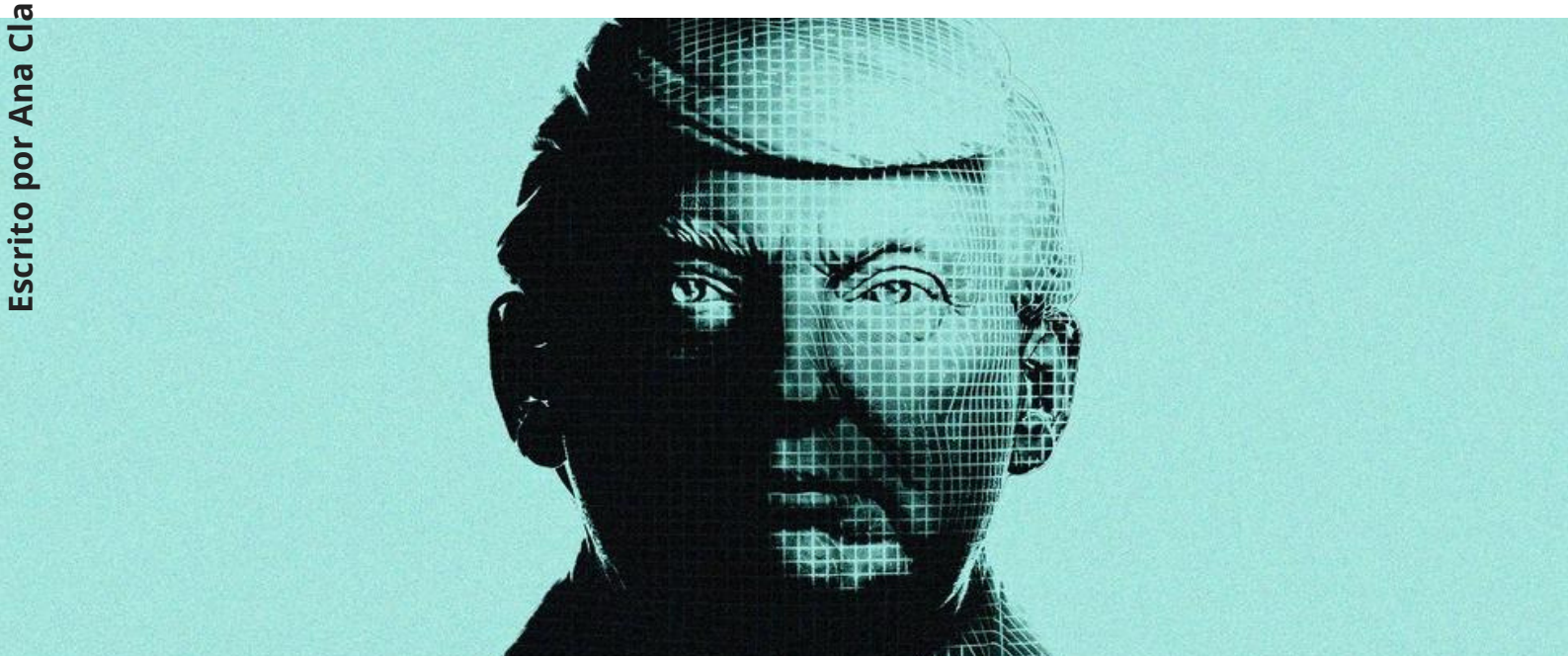
Escrito por Ana Claudia Carregaro

Em uma tentativa de dirimir os danos, a deputada democrata Yvette Clarke, de Nova York, apresentou projeto de lei para exigir que anúncios políticos divulguem qualquer uso de IA. No início deste mês, a bipartidária "American Association of Political Consultants" emitiu uma declaração na qual defende que o uso de conteúdo dessa tecnologia é uma violação de seu código de ética, conta The Atlantic.... (poder360)

Será que isso será o suficiente?
Acho que precisaríamos de uma solução tecnológica para não deixar dúvidas.

Uma solução é algo chamado C2PA. Essa tecnologia assina criptograficamente qualquer conteúdo criado por um dispositivo, seja telefone ou câmera, e documenta quem capturou a imagem, onde e quando. A assinatura criptográfica é então mantida num livro-razão imutável centralizado. Isso permitiria que pessoas que produzem vídeos legítimos mostrassem que são, de fato, legítimos.
Se propôs, mais de uma vez, que ferramentas de IA podem ser desenvolvidas para detectar deepfakes. Mas Ajder não acredita nessa solução. Ele diz que a tecnologia não é confiável o suficiente e que não seria capaz de acompanhar a mudança constante das ferramentas de IA generativas.
Uma última possibilidade para resolver esse problema seria desenvolver uma espécie de verificador instantâneo de fatos para usuários de mídia social. Aviv Ovadya, pesquisador do Berkman Klein Center for Internet & Society, em Harvard, sugere possibilitar que usuários destaquem conteúdo num aplicativo e o enviem para um mecanismo de contextualização que informará sua veracidade.
É preciso que seja quase instantâneo – de forma que você olha para algo que vê online e pode obter contexto sobre essa coisa. O que é que você está olhando? Você pode ter referências cruzadas com fontes em que pode confiar.
Aviv Ovadya, pesquisador do Berkman Klein Center for Internet & Society, em Harvard

Escrito por Ana Claudia Carregaro



MÍDIAS SOCIAIS

00:14
BRAZIL TALKING NEWS
REVISTA DIGITAL
Editar perfil
Brazil Talking News
@BrazilTalkNews
A Revista Brazil Talking News tem como objetivo trazer informações relevantes para dar conhecimento aos Brasileiros e ao Mundo.
Empresa de mídia e notícias
USA
Entrou em março de 2023
1.609 Seguindo 2.073 Seguidores
Tweets
Respostas
Destaques
Mídia
Tweet fixado
Brazil Talking News @Bra... · 15/07/2023
Acesse nossas Revistas
drive.google.com/drive/folders/...
1
4
701
Brazil Talking News @BrazilTalkN... · 12h
#bolsonaro #coaf
BTN
@braziltalknews
BRAZILTALKNEWS

BRAZILTALKINGNEWSBTN

YouTube

CULTURA
RELIGIÃO

A história do Jazz

A história do jazz, é rica e complexa que remonta ao final do século XIX nos Estados Unidos. O jazz é um gênero musical que se originou principalmente da fusão de elementos musicais africanos e europeus, e ao longo dos anos se desenvolveu em várias subcorrentes e estilos.

O jazz teve suas raízes nas comunidades afro-americanas de Nova Orleans, Louisiana, no final do século XIX. Essas comunidades eram compostas por uma mistura de culturas africanas, europeias e caribenhas, e a música se tornou uma forma importante de expressão para os seus membros. Nessa época, a música popular consistia principalmente em marchas e polcas europeias, mas os músicos afro-americanos começaram a incorporar elementos de sua herança musical africana, como ritmos sincopados e improvisação, criando um estilo musical único.

No início, o jazz era tocado principalmente em "bandas de marcha", formadas por metais e instrumentos de sopro, que se apresentavam em desfiles, festas e funerais. Essas bandas foram fundamentais para o desenvolvimento do estilo, pois os músicos improvisavam e interagiam entre si, criando um som vibrante e energético.

POR
RODRIGO ABRAHÃO

À medida que o jazz se espalhava para outras cidades dos Estados Unidos, como Chicago e Nova York, surgiram novas formas e estilos. O ragtime, por exemplo, foi uma das primeiras formas de jazz a ganhar popularidade fora de Nova Orleans. O ragtime era caracterizado por um ritmo animado e uma melodia sincopada, tocada principalmente no piano.

Na década de 1920, o jazz atingiu seu auge de popularidade com a era do jazz das big bands. Grandes orquestras, lideradas por músicos como Duke Ellington e Count Basie, se tornaram a sensação da época. Essas big bands apresentavam arranjos complexos e harmonias sofisticadas, além de solos de destaque de músicos talentosos. O swing era o estilo predominante nessa época, com um ritmo pulsante e dançante.

Durante a década de 1940, o jazz passou por uma transformação significativa com o surgimento do bebop. Músicos como Charlie Parker, Dizzy Gillespie e Thelonious Monk buscaram expandir os limites do jazz, introduzindo harmonias complexas, improvisações virtuosas e estruturas musicais mais sofisticadas. O bebop era um estilo mais intelectual e exigente, destinado a audiências mais dedicadas e conhecedoras.

Nos anos seguintes, o jazz continuou a evoluir e se ramificar em diversos subgêneros, como: cool jazz, hard bop, modal jazz, free jazz e fusion. Cada um desses estilos trazia suas próprias inovações e características únicas, explorando novas sonoridades, experimentando com diferentes instrumentações e abordagens criativas.

Além dos Estados Unidos, o jazz também se tornou um fenômeno global. Músicos de diferentes partes do mundo adotaram o jazz e o reinterpretaram com suas próprias influências culturais, dando origem a subgêneros como: o latin jazz, o jazz afro-cubano e o gypsy jazz, entre outros.

Até os dias de hoje, o jazz continua sendo uma forma de expressão musical importante e uma das principais contribuições dos Estados Unidos para a música mundial. Sua natureza de improvisação, liberdade criativa e capacidade de se reinventar continuamente fazem dele um gênero vivo e em constante evolução.

O jazz norte-americano produziu muitos músicos talentosos e influentes ao longo de sua história. Aqui estão apenas alguns dos muitos músicos do jazz que se destacaram:

LOUIS ARMSTRONG

Conhecido como "Satchmo", Armstrong foi um dos pioneiros do jazz e um dos músicos mais influentes do gênero. Ele era um virtuoso trompetista e vocalista, além de um improvisador brilhante.

YOUTUBE

Escrito por Rodrigo Abrahão

CEO of Wardiere Inc.
for more professional tips

MENTES DO JAZZ

· Duke Ellington – Ellington foi um compositor e líder de orquestra cuja carreira abrangeu várias décadas. Sua orquestra, a Duke Ellington Orchestra, foi uma das mais importantes da era do swing.
· Charlie Parker – Parker, também conhecido como "Bird", foi um saxofonista alto e compositor fundamental no desenvolvimento do bebop. Sua técnica virtuosa e estilo de improvisação revolucionaram o jazz.
· Miles Davis – Davis foi um trompetista e compositor inovador que desempenhou um papel fundamental em várias transformações do jazz. Ele liderou várias bandas e explorou diversos estilos, desde o cool jazz até o fusion.
· John Coltrane – Coltrane foi um saxofonista tenor e soprano conhecido por sua técnica excepcional e sua abordagem espiritual e vanguardista. Ele ajudou a popularizar o free jazz e se tornou uma figura icônica no mundo do jazz.
· Ella Fitzgerald – Fitzgerald foi uma cantora notável com uma voz distintiva e uma habilidade excepcional de improvisação vocal. Ela se destacou tanto no jazz tradicional quanto no swing.
· Thelonious Monk – Monk foi um pianista e compositor conhecido por seu estilo único e dissonante. Suas composições originais e seu toque percussivo no piano fizeram dele uma figura influente no desenvolvimento do jazz moderno.
· Billie Holiday – Holiday foi uma cantora com uma voz emocional e distintiva. Ela era conhecida por sua habilidade de transmitir sentimentos profundos através de suas interpretações e é considerada uma das maiores cantoras de jazz de todos os tempos.
· Count Basie – Basie foi um pianista e líder de orquestra cuja banda, a Count Basie Orchestra, era conhecida pelo seu ritmo pulsante e seu estilo de swing inconfundível.

Escrito por Rodrigo Abrahão

A história por trás do 4 de julho.

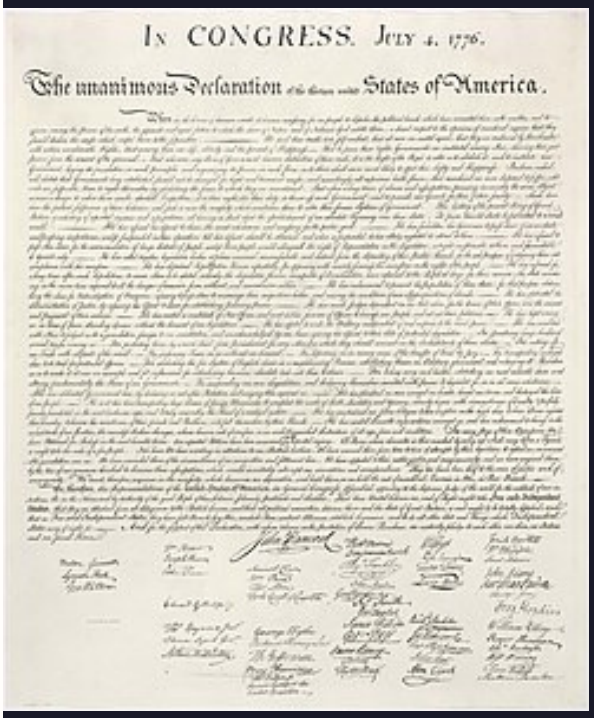
O 4 de julho marca a data em que a Declaração de Independência dos Estados Unidos foi adotada pelo Congresso Continental em 1776. A história por trás desse evento remonta ao período colonial, quando as Treze Colônias estavam sob o domínio britânico.

No século XVIII, as colônias americanas enfrentavam uma série de restrições e políticas opressivas impostas pela Coroa Britânica. Essas políticas incluíam altos impostos, leis comerciais restritivas e a presença militar britânica, que era vista como uma interferência nas liberdades e nos direitos das colônias.

A insatisfação com o governo britânico cresceu entre os colonos, levando a um movimento de resistência e protesto. Eventos como o Massacre de Boston em 1770 e o Boston Tea Party em 1773 alimentaram ainda mais o sentimento de descontentamento e a necessidade de buscar a independência.

Em 1774, representantes das colônias se reuniram no Primeiro Congresso Continental em Filadélfia para discutir os problemas e buscar uma solução para a crise. Embora muitos ainda esperassem uma reconciliação com a Grã-Bretanha, tornou-se evidente que a independência era uma opção a ser considerada.

No ano seguinte, em 1775, ocorreu a Guerra de Independência dos Estados Unidos, também conhecida como Revolução Americana. Os combates entre colonos e as forças britânicas se intensificaram. Aos poucos, mais colonos passaram a apoiar a independência como a melhor solução para as injustiças enfrentadas.


IN CONGRESS. JULY 4. 1776.

The unanimous Declaration ... States of America.

Em 1776, o Segundo Congresso Continental se reuniu novamente em Filadélfia e, em 4 de julho daquele ano, adotou a Declaração de Independência. O documento, redigido principalmente por Thomas Jefferson, declarou formalmente a separação das colônias americanas da Grã-Bretanha e afirmou os direitos inalienáveis dos indivíduos, incluindo a vida, a liberdade e a busca da felicidade.

A Declaração de Independência teve um impacto significativo na história mundial, estabelecendo os Estados Unidos como uma nação independente e inspirando movimentos de independência em outros lugares. O 4 de julho se tornou um dia de celebração nacional nos Estados Unidos, marcado por festividades, eventos patrióticos e reflexões sobre os ideais de liberdade e autodeterminação.

Escrito por Rodrigo Abrahão

A CONSTITUIÇÃO E AS 27 EMENDAS

A Constituição dos Estados Unidos é composta por um preâmbulo e sete artigos. Os artigos estabelecem a estrutura do governo federal, delineiam os poderes e responsabilidades do Congresso, do presidente e do judiciário, e protegem os direitos fundamentais dos cidadãos. A seguir, estão resumidos os principais pontos de cada artigo:

Artigo I: Estabelece o Congresso dos Estados Unidos, composto pela Câmara dos Representantes e pelo Senado. Esse artigo define a estrutura e as atribuições do Congresso, incluindo a elaboração de leis, a autoridade fiscal e o processo legislativo.

Artigo II: Define a presidência dos Estados Unidos. Esse artigo estabelece os poderes e deveres do presidente, incluindo a função de comandante-em-chefe das forças armadas, a nomeação de autoridades e juízes federais, e a responsabilidade de executar as leis promulgadas pelo Congresso.

Artigo III: Estabelece o poder judiciário. Esse artigo estabelece a Suprema Corte dos Estados Unidos e autoriza o Congresso a criar outros tribunais inferiores. Também define a competência dos tribunais federais e aborda questões relacionadas ao julgamento de casos.

Artigo IV: Trata das relações entre os estados. Esse artigo estabelece a obrigatoriedade de os estados reconhecerem as leis e decisões judiciais uns dos outros, bem como a necessidade de extradição de fugitivos da justiça entre os estados.

Artigo V: Estabelece o processo de emenda constitucional. Esse artigo descreve o procedimento para propor e ratificar emendas à Constituição dos Estados Unidos. Esse processo requer aprovação de dois terços das duas casas do Congresso ou por meio de convenções estaduais.

Artigo VI: Trata de disposições gerais. Esse artigo estabelece que a Constituição e as leis federais são a "lei suprema da terra". Também estabelece a validade dos tratados, a proibição de testes religiosos para ocupar cargos públicos e a obrigatoriedade dos membros do governo federal prestar juramento à Constituição.

Artigo VII: Estabelece o procedimento para a ratificação da Constituição. Esse artigo estabelece que a Constituição entrará em vigor após ser ratificada por nove dos treze estados originais.

Além desses sete artigos, a Constituição dos Estados Unidos inclui as dez primeiras emendas, conhecidas como a Declaração de Direitos (Bill of Rights), que garantem as liberdades e os direitos fundamentais dos cidadãos, como a liberdade de expressão, religião, imprensa e o direito de portar armas. Desde a sua ratificação, a Constituição foi emendada várias vezes para refletir as mudanças na sociedade e para expandir os direitos e proteções dos cidadãos.

Escrito por Rodrigo Abrahão

THE HYMN
AMAZING GRACE

"Amazing Grace" é um hino cristão com uma história rica e importante por trás dele. A música foi composta por John Newton, ex-comerciante de escravos e agora padre anglicano.

A letra da música foi inspirada na vida de Newton quando jovem, cativo e escravo em uma plantação africana. Ele então se tornou o capitão de um navio negreiro e se envolveu no comércio de escravos africanos para as Américas e as Índias Ocidentais. Em uma violenta tempestade no mar, Newton de repente percebeu e começou a questionar sua carreira no comércio de escravos. Ele se converteu ao cristianismo e acabou se tornando um abolicionista convicto.

Newton compôs "Amazing Grace" em 1772, e a melodia é baseada em uma balada folclórica do século XVIII. A música foi originalmente usada como hino nos cultos da igreja anglicana, mas sua popularidade se espalhou rapidamente e logo se tornou um hino cristão popular em todo o mundo.

A música também tem um significado especial para muitos afro-americanos, que a associam à luta dos Estados Unidos pela igualdade racial e pela libertação da escravidão. A música é frequentemente usada em manifestações pelos direitos civis, incluindo o movimento liderado por Martin Luther King Jr.

Escrito por Rodrigo Abrahão

COMO UM TODO, "AMAZING GRACE" É UMA EXPRESSÃO PODEROSA DE REDENÇÃO E ESPERANÇA, RETRATANDO A JORNADA E A TRANSFORMAÇÃO PESSOAL DE JOHN NEWTON DE COMERCIANTE DE ESCRAVOS A DEFENSOR DA LIBERDADE IGUALITÁRIA.

Não há evidências históricas para apoiar a afirmação de que os escravos negros só tocavam "Amazing Grace" com as notas acidentadas do piano. Na verdade, a música "Amazing Grace" não foi amplamente conhecida entre os afro-americanos até o século XX, e quando a música era tocada por escravos, provavelmente era em uma variedade de instrumentos musicais, não apenas no piano.
A associação de "Amazing Grace" com notas de piano irregulares pode derivar da tradição do blues, que frequentemente usava notas e tons médios irregulares para criar um som mais dissonante e emocional. É importante notar, no entanto, que "Amazing Grace" não é uma música de blues, e a interpretação das notas fora do tempo na música pode ser mais uma questão de estilo pessoal do músico ou arranjador do que de tradição histórica. Especial.

O significado da canção “Amazing Grace”

A música "Amazing Grace" é uma expressão da graça redentora de Deus e da transformação que ela pode trazer à vida de uma pessoa. A letra da música fala sobre a experiência pessoal de John Newton de ser salvo pela graça divina, apesar de sua vida anterior envolvida no comércio de escravos africanos.
A música começa com as palavras "Amazing grace, how sweet the sound, that saved a wretch like me" ("Maravilhosa graça, quão doce o som, que salvou um miserável como eu"). A letra reconhece a pecaminosidade e a fragilidade da vida humana, mas também celebra a misericórdia e a salvação que vêm da graça de Deus. A música também destaca a esperança de uma vida eterna após a morte.
A mensagem da música "Amazing Grace" é universal e tem ressonância para pessoas de todas as origens e crenças religiosas. A música fala sobre o poder da redenção e da transformação pessoal, e sobre como a graça divina pode ajudar a superar as dificuldades e desafios da vida. A música é um lembrete inspirador de que, independentemente do que tenhamos feito no passado, sempre há a possibilidade de mudança e de uma nova vida em Deus.

Escrito por Rodrigo Abrahão

REALISMO AMERICANO

O realismo americano recupera o espírito e as tradições americanas através de uma história figurativa que pretende ser realista e eficaz na sua mensagem social. Esse movimento desenvolve as raízes visuais do realismo oitocentista, conduzindo-as aos novos problemas espaciais causados por uma percepção diferente da paisagem metropolitana. A nova fisionomia arquitetônica da cidade moderna, a paisagem urbana e industrial quase despida da representação humana, é reinterpretada com um realismo muito marcante. Uma tendência que enaltece a sociedade americana, a autoconfiança e seu progresso tecnológico e industrial. Nas artes figurativas da "cena americana", a reflexão se concretiza na poética do regionalismo e do realismo social. A corrente naturalista que aparece nos anos vinte segue duas linhas distintas: o realismo social, de um lado, que acolhe elementos de denúncia representados pelas paisagens urbanas, cenas de trabalho operário e a miséria causada pela Grande Depressão (1929); de outro, o regionalismo que se desenvolve longe de Nova York e das grandes cidades e se detém na representação do provincianismo dos Estados Unidos, especialmente no Meio-Oeste. Essas duas tendências desenvolvem uma extrema sensibilidade e uma extraordinária força de caracterização por parte dos artistas e também pelo anonimato cada vez mais radical dos sujeitos representados. (aparences.net)

AMERICAN GOTHIC,

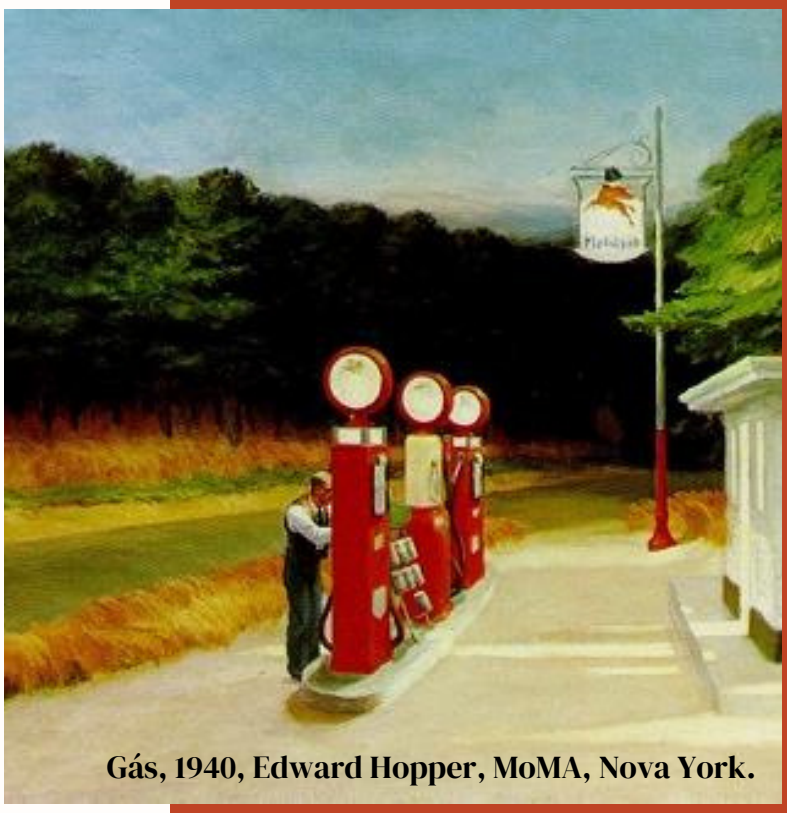
American Gothic, 1930, Grant Wood (Chicago, Instituto de Arte). O "gótico americano ou americano" de Grant Wood é representado por esta pintura, onde um casal de agricultores se encontra em frente a uma igreja neogótica de madeira, com um estilo impregnado de ironia baseado na preciosidade dos mestres flamengos – ou ocasionalmente com a energia rústica de um Thomas Hart Benton.

Transcrito por Brazil Talking News

Artistas EM DESTAQUE

EDWARD HOPPER

Edward Hopper (1882–1967) foi um proeminente pintor realista e gravador americano. Hopper é o mais moderno dos realistas americanos e o mais contemporâneo. Embora mais conhecido popularmente por suas pinturas a óleo, ele era igualmente competente como aquarelista e gravador de gravuras. Em suas cenas urbanas e rurais, suas representações sobressalentes e finamente calculadas refletiam sua visão pessoal da vida americana moderna.



Gás, 1940, Edward Hopper, MoMA, Nova York.

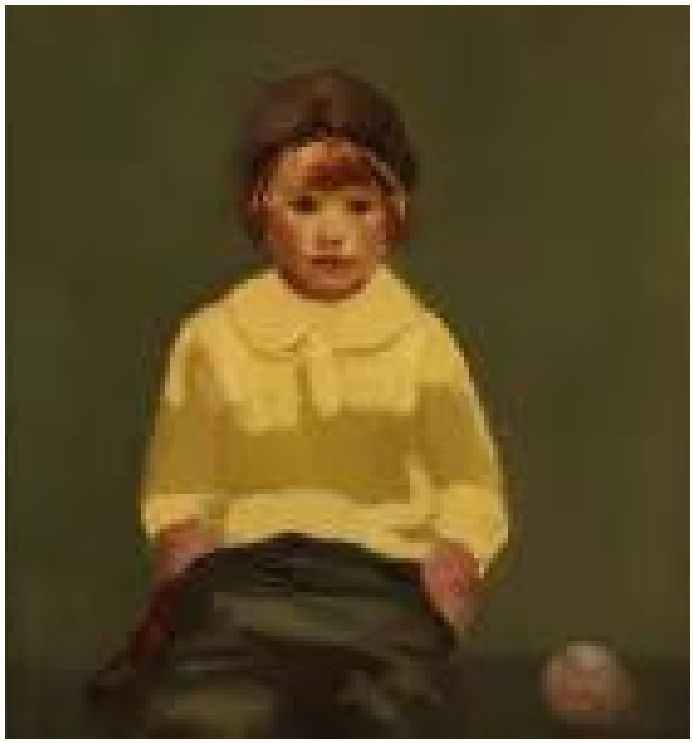
Hopper muitas vezes retrata a fragilidade do ser humano, a melancolia que permeia o cotidiano das grandes cidades. Diz-nos que "pintou inconscientemente a solidão de uma grande cidade". Para fazer essa pintura, Hopper se inspirou tanto na literatura de Hemingway quanto em um restaurante que realmente existia na Greenwich Avenue, em Nova York. Desde os anos trinta, Edward Hopper foi considerado o mais importante pintor do movimento artístico chamado "American Scene", inspirado na representação realista da vida e das experiências americanas em seus diversos aspectos.

Transcrito por Brazil Talking News

Noite do Armistício, 1918, George Benjamin Luks, Museu Whitney de Arte Americana, Nova York

George Benjamin Luks

George Benjamin Luks (1866–1933) nasceu na Pensilvânia e faleceu aos 66 anos, em Nova York, após uma briga de bar. Além de jornalista na Filadélfia, ele também era pintor, artista gráfico e desenhava histórias em quadrinhos. Participou da Ashcan School e viveu no Lower East Side de Manhattan. Conhecido por sua pintura arrojada. Ele pintou temas da classe trabalhadora e cenas da vida urbana. Também pintou paisagens e retratos e foi um aquarelista talentoso. Trabalhava com eficácia nas composições para capturar expressões e gestos.



Menino com Beisebol, c. 1925, George Benjamin Lucks, The Metropolitan Museum, Nova York.

Transcrito por Brazil Talking News

Meu Egito, 1927, Charles Demuth (Nova York, Whitney Museum of American Art). Com um estilo simplificado e plano, Demuth representa as chaminés industriais da área de Lancaster dando-lhes uma imagem de atemporalidade que ele associa à arquitetura do Egito Antigo.

Eu vi o número de ouro 5, 1928, Charles Demuth (Nova York, Metropolitan Museum of Art)

Charles Demuth, (Lancaster 1883 – Nova York 1935) viaja a Paris na década de 1910, depois retorna aos Estados Unidos e produz uma pintura que, além da síntese cubista e do espírito dado, explora a ideia futurista de linhas de força. Pinta paisagens urbanas, máquinas e edifícios industriais prestando extrema atenção à sutileza das cores, à pureza das linhas e aos valores da estrutura. Nos anos vinte, Demuth produziu uma série de retratos-cartazes em homenagem aos seus contemporâneos inspirados no Picabía: são composições povoadas de objetos, letras e números, que lembram colagens cubistas e antecipam as soluções mais avançadas da Pop-art.

Transcrito por Brazil Talking News

ESCOLA ASHCAN E OS OITO

Nighthawks (literalmente, "Aves da Noite", "Gaviões da Noite" ou "Falcões da Noite") é uma pintura de 1942 de Edward Hopper que retrata pessoas sentadas num restaurante do centro da cidade durante a noite. É considerada a obra mais famosa de Hopper, assim como uma das mais reconhecidas da arte americana.

A Escola Ashcan, também chamado de Ash Can School, foi um movimento artístico no Estados Unidos no início do século XX que é mais conhecido por obras que retratam cenas da vida diária em New York, muitas vezes em bairros mais pobres da cidade. Os artistas mais famosos que trabalham neste estilo incluíram Robert Henri (1865-1929), George Luks (1867-1933), William Glackens (1870-1938), John Sloan (1871-1951), e Everett Shinn (1876-1953), alguns dos quais tinham conheci estudando juntos sob o renomado realista Thomas Anshutz na academia de Pensilvânia das Belas Artes, e outros dos quais se reuniu nos escritórios do jornal de Filadélfia, onde eles trabalhavam como ilustradores. O movimento foi visto como emblemática do espírito de rebelião política do período.obraseartesblog.wordpress.com

Transcrito por Brazil Talking News

Por Pr Alex Moreira

SATANISMO NA AMÉRICA

Aos que ainda estão dormindo o sono da indolência!
O império das trevas está cada vez mais exposto com todas as suas atribuições e intenções, SATANÁS veio para MATAR, ROUBAR e DESTRUIR.
O que antes, sempre existiu, mas que, muitas das vezes, era feito ou realizado nas escondidas, em segredo, longe dos olhos da sociedade, orgias, prazeres sexuais, abastecidos de luxúrias e lascívias, sacrifícios de animais, de humanos, inclusive de crianças, rituais satânicos, macabros, oferendas, pactos, alianças, massacres, carregados de ideologias, enfim... hoje não se escondem mais, querem disseminar e implantar o novo normal, pedofilia ok, aborto ok, drogas ok, derramamento de sangue ok, canibalismo ok, mudança de sexo ok... tudo para simplesmente deturpar a VERDADE BÍBLICA, "E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou."

Gênesis 1:27 Dentre muitas outras verdades.
O cenário está sendo montado e agora cada vez mais exposto, a destruição da base principal para tudo (A FAMÍLIA) onde tudo começa.
Neste ano (2023), especificamente no mês de abril, o movimento ganha mais uma vez, destaque nas mídias internacionais, devido a inauguração de um templo satânico, um evento realizado no hotel Marriot, em Boston, com rituais diversos, vestimentas, incluindo a queima de uma bíblia cristã

João 8:44
44- “Vocês são filhos do Diabo e querem fazer o que o pai de vocês quer, desde a criação do mundo ele foi assassino e nunca esteve do lado da verdade porque nele não existe verdade. Quando o Diabo mente, está apenas fazendo o que é o seu costume, pois é mentiroso e é o pai de todas as mentiras.”
(Aqui temos o registro de Jesus Cristo, debatendo com líderes Judeus, quanto a paternidade Abraamica, porém defendida por interesses apenas e não por convicção de fato. Então Jesus se manifesta e refuta veementemente afirmando e condenando a tal prática mentirosa.)
2 Coríntios 11:14
14- “e isso não é de admirar, pois até Satanás pode se disfarçar e ficar parecendo um anjo de luz.”
(Nesse registro o Apóstolo Paulo, está escrevendo uma segunda carta aos irmãos Cristãos da cidade de Corinto, ensinando e exortando contra os falsos apóstolos e então escreve essa referência.)
Efésios 6:11
11- “Vistam-se com toda a armadura que Deus dá a vocês, para ficarem firmes contra as armadilhas do Diabo.”

O mundo está cada vez mais entregue as vaidades, ao egoísmo, as paixões desenfreadas, ao satanismo, ao paganismo, a idolatria, se distanciando do Deus criador e Eterno, com a escusa deturpada de que a Bíblia é um livro de regras, de pesos e medidas, de julgamentos, então vejamos, mesmo que se assim o fosse, quebrar regras são atitudes de delinquentes, se ela (a Bíblia) nos julga, porque cometemos delitos, se nela (a Bíblia) tem pesos e medidas, porque tudo precisa ser equilibrado.
Mas a Bíblia é pura e simplesmente palavras de Deus, orientações, ensinamentos, informações, conhecimento... rejeitá-la, negá-la, é o que resta para os que querem e desejam viver uma vida abjeta, porque vida plena só enquadrado a ela (a Bíblia).
Mas precisamos apresentar o assunto com muita lucidez, se tratar de uma ideologia de oposição à crença e a fé da maioria das pessoas, então temos o seguinte, no contexto religioso algumas citações bíblicas.

Escrito por Pr Alex Moreira

Dentre muitos outros e variados versículos bíblicos, onde a atuação satânica é mencionada e registrada.

Satanás não é um mito, e suas ações, feitos e influências veem de muitos tempos.

Quanto ao satanismo, posso dizer que se de fato levassem a sério conhecer a respeito desse assunto dentro da sua veracidade veriam que suas defesas divergem até da própria entidade que tomam por adeptos.

O Satanismo, movimento ou conceito filosófico teve origem oficialmente nos Estados Unidos, no estado da California em 30 de abril de 1966, fundado por Anton LaVey. Mais tarde, sua filha, Karla LaVey, dá continuidade ao movimento reinaugurando em 31 de outubro de 1991 sua primeira igreja satânica, em San Francisco, Califórnia.

Esse movimento ganha notoriedade a partir da interpretação da primeira emenda da constituição americana, que diz:

"O congresso não deverá fazer qualquer lei a respeito de um estabelecimento de religião, ou proibir o seu livre exercício; ou restringindo a liberdade de expressão, ou da imprensa; ou o direito das pessoas de se reunirem pacificamente, e de fazerem pedidos ao governo para que sejam feitas reparações de queixas."

Explicado por que Anton LaVey escolhe iniciar a divulgação e implantação do que ele chama de uma opção ou movimento não religioso, mas filosófico.

https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual-library/abstracts/satanic-occult-ritualistic-violence-america-faces-violence-america)

Escrito por Pr Alex Moreira

A maioria, se não todas as práticas religiosas ocultas e pagãs, são protegidas pela primeira emenda. Em muitos casos, o satanismo é usado para cobrir uma variedade de atividades ilícitas de adolescentes. Mesmo os jovens que afirmam ser satanistas muitas vezes não têm um sistema de crenças comprometido que é necessário para ser um verdadeiro crente. Esses jovens se autodenominam satanistas para fabricar uma perspectiva desviante, justificar sua decisão de se rebelar contra a sociedade e receber reconhecimento. É evidente que quanto mais o satanismo é definido como um problema significativo da juventude, mais curiosos adolescentes problemáticos investigarão. Atividades satânicas frequentemente dão aos adolescentes que se sentem impotentes uma sensação temporária de eficácia, e um tema importante por trás do satanismo é a busca por poder. Sentimentos de empoderamento, derivados do envolvimento satânico, podem compensar grande parte do poder que falta na vida dos jovens. Alguns jovens se envolvem em atividades satânicas para excitação e entretenimento, enquanto outros se envolvem por meio de atividades criminosas.

Os esforços futuros devem concentrar-se em estratégias para combater a delinquência juvenil e não no envolvimento pseudo-satânico. O foco deve ser nas causas profundas da delinquência juvenil, condições sociais precárias e famílias disfuncionais. Várias perspectivas sobre violência ocultam, ritualística e satânica são oferecidas, incluindo visões cristãs, comunitárias, midiáticas, parentais e adolescentes. Técnicas utilizadas por cultos e tipos de literatura satânica são descritos, a investigação criminal da violência do culto e do psicopata criminoso são examinadas, e exemplos de culto e violência ritualística são citados. Em contraponto ao Cristianismo, o satanismo vem com a proposta de se opor a tudo que envolve a Bíblia, a fé e a crença cristã, tendo por defesa o que seu principal símbolo, Satã, representa: orgulho, liberdade (Libertinagem) e individualismo.

Originalmente suas reuniões eram realizadas em grutas, ou cavernas, mais tarde, devido ao aumento de moribundos e maltrapilhos, mendigos e andarilhos, ou o que chamaram de desajustados sociais, começarem a frequentar esses pontos de encontros, LaVey se vê obrigado a realizar suas reuniões nas casas de seus adeptos, mais tarde veio a adotar um lugar específico, a igreja satânica. Tentativas frustradas de crescimento consta na história e registros, posterior ao ano de 1972, por exemplo, no estado da Flórida, Michigan e Ohio, líderes desse movimento fundaram suas próprias igrejas da Irmandade Satânica, e que logo em seguida se convertem ao cristianismo e o declaram publicamente. Dentro do movimento satânico, defendem sua própria bíblia escrita por LaVey, práticas de ocultismo, de orgias sexuais, vestimentas e símbolos que denotam suas crendices.

(https://es.m.wikipedia.org/wiki/Satanismo_laveyano)

Escrito por Pr Alex Moreira

Sua Existência

Para falar das causas da existência das seitas satânicas, devemos partir, que desde sempre o homem se sentiu fascinado pelo misterioso, maravilhado pelo sobrenatural, inclinado à magia por meio da qual espera encontrar respostas a seus questionamentos ou a satisfação de suas carências.

Igualmente podemos apontar que, se as seitas satânicas existem, deve-se em grande parte ao mal uso que o homem tem feito de sua liberdade, a que tem encaminhado na busca de experiências mágicas que em curto prazo se transformam em experiências daninhas que o conduzem ao afastamento de Deus, dos homens, da Igreja e, consequentemente, da realidade.

Como estas e outras possíveis causas podem "somar e seguir", entretanto optamos por nos referirmos também, não somente a aquelas causas de índole existencial individual, mas também a aquelas do âmbito social; para isso consideramos tratar de cinco fatores chaves para o surgimento e proliferação destes grupos.

Os fatores são o político, desemprego, violência urbana, marginalidade e desagregação familiar, esta escolha não deve conduzir nem reduzir nosso pensamento exclusivamente a esses fatores posto que sem dúvida existem muitos outros possíveis elementos ou fatores causadores de que estes grupos sejam uma realidade.

Escrito por Pr Alex Moreira

Perfil psicológico

O perfil psicológico dos membros de uma seita costuma ser geralmente os mesmos como são a total rebeldia, a morbidez e as experiências extremas.
Um lar relativista e principalmente antirreligioso são o 'caldo de cultivo' para que os valores e a promoção pessoal vão decaindo, chegando inclusive a não ter importância nada mais que o viver o momento. Isto tem conduzido à concepção de que tudo é relativo, que a vida é um passar com um sentido puramente transitório. O que antes era 'as diversões de fim de semana' passou a ser um sistema de vida onde deve-se viver a maior quantidade de emoções no menor prazo possível, porque a vida pode se acabar em qualquer instante.

Entretanto, esta é posição exterior, a que muitas vezes não responde à interior. Interiormente o indivíduo pede um respaldo, uma ajuda ou uma companhia, esteja presente um forte déficit emocional, o sem sentido da vida que os rodeia não é mais que o produto da ausência das pessoas que são parte importante de suas vidas daqueles que os protegem frente aos acontecimentos adversos.

São frequentes nestas pessoas a depressão, o consumo de álcool e drogas, elementos que levam a um estado de esquizofrenia ou paranoia. É necessário assinalar que o perigo destas patologias é tornar-se evidentes somente em um estado avançado, pois sua detecção não é fácil à primeira vista.

Devemos estar atentos a todo tipo de ideologia que vem em desencontro a ética e a moral, a pretexto de seguir a um novo movimento, ou mesmo uma ideologia, muitos tem encontrado na verdade nessas comunidades, uma justificativa a suas práticas de rebeldia, e algumas delas até mesmo seus crimes, com a desculpa de estarem fazendo isso amparado pelo direito à liberdade de expressão.

Que Deus nos guarde e preservemos nossa fé, ainda que o mundo se abale, as estruturas da terra em todas as esferas se corrompam, estejamos firmes, intactos, inabaláveis, inalteráveis, Deus é amor e Nele e através dele seremos salvos da ira vindoura e futura, desse projeto de destruição em massa, onde o império das trevas será estabelecido por um tempo, mas que muito em breve, não tardará, será destruído e para sempre, nunca mais existirá.
A Bíblia sempre será a maior fonte de VIDA e inspiração, bem como ensinadora como um todo, ética e moralmente.

Escrito por Pr Alex Moreira

Pluralismo Religioso na América

Por Pr Alex Moreira

O cristianismo é a religião mais difundida nos Estados Unidos, com cerca de 73% dos americanos se identificando como cristãos em 2012. abaixo dos 86 por cento de 1990 e ligeiramente menos de 78,6 por cento em 2001. Cerca de 62% dos entrevistados disseram ser membros de uma congregação eclesiástica. Em meados da década de 1990, os Estados Unidos abrigavam mais cristãos do que qualquer outro país, com 224.000.000 de cristãos.

Todas as igrejas protestantes representaram 48,5%, enquanto a Igreja Católica, com 22,7%, foi a denominação individual mais frequente. Um estudo do Pew categoriza evangélicos brancos (26,3% da população) como a maior corte religiosa; outro estudo estima que evangélicos de todas as raças representem de 30 a 35% da população. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a 4ª maior igreja dos Estados Unidos e o maior ramo religioso de origem americana.

O cristianismo foi introduzido na América quando foi colonizado por europeus entre os séculos XVI e XVII. Hoje, a maioria das igrejas cristãs são protestantes tradicionais, evangélicas ou católicas. A imigração aumentou ainda mais o número de cristãos.

A diversidade religiosa dos Estados Unidos tem sido formada pelo direito à liberdade de religião, estabelecido pela Constituição e pela imigração.
De fato, o pluralismo religioso americano remonta ao seu passado colonial, quando membros de minorias religiosas perseguidas migraram da Europa para o Novo Mundo para poder praticar livremente suas crenças. E até hoje imigrantes chegam de todos os cantos do planeta, trazendo suas tradições singulares a pequenas e grandes cidades dos Estados Unidos.
Adeptos de todas as crenças são protegidos pela Primeira Emenda da Constituição dos EUA, que assegura o livre exercício da religião e proíbe o governo de estabelecer uma religião de Estado ou dar preferência a qualquer grupo religioso.
Hoje, cristãos pertencentes a literalmente milhares de denominações respondem por três quartos da população dos EUA, sendo que os católicos romanos formam a maior denominação. No entanto, todas as outras grandes religiões do mundo também são celebradas nos EUA. E cerca de 16% da população não têm filiação religiosa.
Embora a maioria dos americanos seja composta de devotos, eles são tolerantes em relação às crenças religiosas das outras pessoas e notavelmente não dogmáticos, no sentido de não acreditar que sua própria religião seja a única verdadeira, de acordo com o Centro de Pesquisas Pew. Em qualquer comunidade dos EUA, você encontrará cristãos de muitas denominações se reunindo para a missa de domingo e judeus frequentando sinagogas na noite de sexta-feira e na manhã de sábado, além de muçulmanos rezando diariamente em suas mesquitas, enquanto hindus e budistas visitam templos para meditar e os siques (ou sikhs) comparecem aos serviços nas gudwaras (casas de culto).
Além disso, o diálogo e os serviços inter-religiosos são comuns em muitas comunidades, e os casamentos mistos já não são incomuns.

Alguns grupos religiosos prevalecem em certas partes dos EUA. Por exemplo, luteranos são fortemente representados na região norte do Meio-Oeste, ao passo que os batistas – incluindo membros de igrejas historicamente negras – predominam nos estados do Sul. Cristãos ortodoxos orientais se concentram sobretudo nos estados de Alasca, Pensilvânia, Califórnia e Nova York, enquanto Utah tem 90% de mórmons.

Em Dearborn, no Michigan, muçulmanos constituem um terço da população. E a região metropolitana da cidade de Nova York abriga a maior comunidade judaica fora de Israel.

Os siques – assim como muçulmanos e judeus – são encontrados em todo o território americano, mas principalmente na Califórnia, Nova Jersey e Nova York. Budistas, presentes sobretudo nas grandes cidades dos EUA, têm um peso especial em San José, na Califórnia.

Os quakers, talvez mais conhecidos por suas tradições pacifistas, possuem laços históricos com o Nordeste dos EUA, mas estão espalhados de costa a costa. Os hindus também são encontrados em todo o território. Mas a região de Nova York se destaca: tem mais templos budistas que qualquer outra parte do país, seguida por Texas e Massachusetts

O xintoísmo é praticado nos estados de Colorado, Havaí e Washington – que tem um grande números de americanos de ascendência japonesa. Os rituais religiosos nativos do país, em toda a sua variedade, são amplamente realizados em terras indígenas, principalmente nos estados do Oeste, no Noroeste Pacífico e no Alasca.

A imigração proveniente da América Latina incrementou o número de católicos romanos e alguns grupos protestantes. E graças às mudanças culturais dos EUA, os dois grupos cujos números crescem mais rápido são o dos evangélicos e o dos que dizem não ter filiação religiosa.

Alguns evangélicos rezam em “megaigrejas”, definidas como igrejas protestantes com presença média semanal de 2 mil ou mais pessoas. E alguns grupos protestantes, como os pentecostais e os wesleyans, ainda se reúnem em tendas para rezar – um legado que remonta ao século 19, quando havia reuniões de oração na fronteira americana.

Membros dessas crenças, e muitos outros, celebram seus respectivos feriados e festivais, e cada vez mais se reúnem em cultos ecumênicos. Atuando ao lado de seus vizinhos não religiosos, eles são voluntários em refeitórios, centros de distribuição de comida e outras iniciativas de caridade.

A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA POLÍTICA

Transrcrito por Brazil Talking News

A direita cristã está entrelaçada com o conservadorismo americano há décadas, culminando na era Trump. E elementos da cultura cristã há muito estão presentes nos comícios políticos. Mas a adoração, um ato sagrado que mostra devoção a Deus expressa através de movimento, canto ou oração, era em grande parte reservada para a igreja. Agora, muitos crentes estão importando seu culto a Deus, com toda a sua intensidade, emoção e ambições, para sua vida política.

Em eventos nos Estados Unidos, não é incomum que os participantes descrevam o encontro com o divino e sintam que estão fazendo sua parte para instalar o reino de Deus na Terra. Para eles, a própria atividade política de direita está se tornando um ato sagrado.

(https://www.nytimes.com/2022/04/06/us/christian-right-wing-politics.html)

Transrcrito por Brazil Talking News

(https://www.encyclopedia.com/media/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/religious-right)

Desde a década de 1970, a Direita Religiosa, muitas vezes conhecida como a "Direita Cristã" ou a "Nova Direita Cristã", refere-se a uma coalizão de organizações e indivíduos com três objetivos principais na política dos EUA: fazer com que os protestantes conservadores participem do processo político, trazê-los para o Partido Republicano e eleger conservadores sociais para cargos públicos. Não se trata, porém, de um mero movimento eleitoral. Em linhas gerais, a direita religiosa é formada por cristãos evangélicos que são social, teológica e economicamente conservadores. Seus adeptos são principalmente, mas não exclusivamente, americanos brancos de classe média que afirmam os chamados "valores familiares", promovem a economia laissez-faire e acreditam em uma interpretação geralmente literal do cristianismo bíblico. Embora a coalizão reivindique apoio de conservadores entre católicos e outros grupos religiosos, ela geralmente é composta por protestantes evangélicos, e é dessa tradição que o movimento surgiu. A direita religiosa é mais conhecida por suas posições sobre temas contemporâneos; por exemplo, seus adeptos se opõem ao aborto sob demanda, rejeitam a homossexualidade como um estilo de vida aceitável, pressionam pela oração nas escolas públicas e protestam contra os altos impostos e um estado de bem-estar social em expansão.

À medida que a década de 1970 avançava, protestantes conservadores saíam do banco de trás e disputavam o volante cultural dos Estados Unidos. A revista Time referiu-se a 1976 como o "Ano do Evangélico", observando a proeminência dos protestantes conservadores nos círculos empresariais, políticos e sociais americanos. Durante as décadas de 1960 e 1970, o evangelista Billy Graham emergiu como uma celebridade através de suas cruzadas bem-organizadas em cidades dos EUA, onde pregou uma mensagem de "nascido de novo". Graham raramente se envolvia em comentários sobre questões políticas específicas, nem nunca foi contaminado por escândalos pessoais, e ele é geralmente considerado como um pastor do meio do caminho cujas atividades políticas se limitavam a atuar como capelão não oficial de figuras políticas nacionais. Chuck Colson, um dos capangas da era Watergate de Nixon, encontrou Jesus e lutou por uma presença evangélica na política americana. Phyllis Schlafly liderou cristãos conservadores em sua batalha contra o feminismo, o lesbianismo e a Emenda da Igualdade de Direitos. Jerry Falwell, pastor da Igreja Batista Thomas Road em Lynchburg, Virgínia, e apresentador do programa de televisão Old Time Gospel Hour, veio em auxílio de Anita Bryant em sua cruzada para revogar uma lei de direitos gays em Dade Country, Flórida. Robert Billings, James Dobson e dezenas de líderes evangélicos lutaram contra o IRS em 1978, quando ele tentou remover o status de isenção de impostos das escolas cristãs privadas. Ministros fundamentalistas que há muito alertavam seus eleitores para evitar a política secular agora os encorajaram a rejeitar a divisão dos assuntos humanos em esferas sagradas e seculares, insistindo que não há nenhuma área da atividade humana, incluindo o direito e a política, que deva estar fora da influência cristã. A tarefa era "não evitar este mundo, mas declarar nele o reino de Deus".

SAÚDE

ASPECTOS EMOCIONAIS DAS ELEIÇÕES AMERICANAS

Escrito por
Simone Hazin

É fato que a eleição presidencial americana, no ano de 2020 foi uma das mais polarizadas, confusa e agitada da história dos Estados Unidos. Além de enfrentar uma pandemia global, uma crise econômica e social, os americanos tiveram que escolher entre dois candidatos com visões opostas sobre o futuro do país: o republicano Donald Trump, que buscava a reeleição, e o democrata Joe Biden, que foi vice-presidente de Barack Obama.

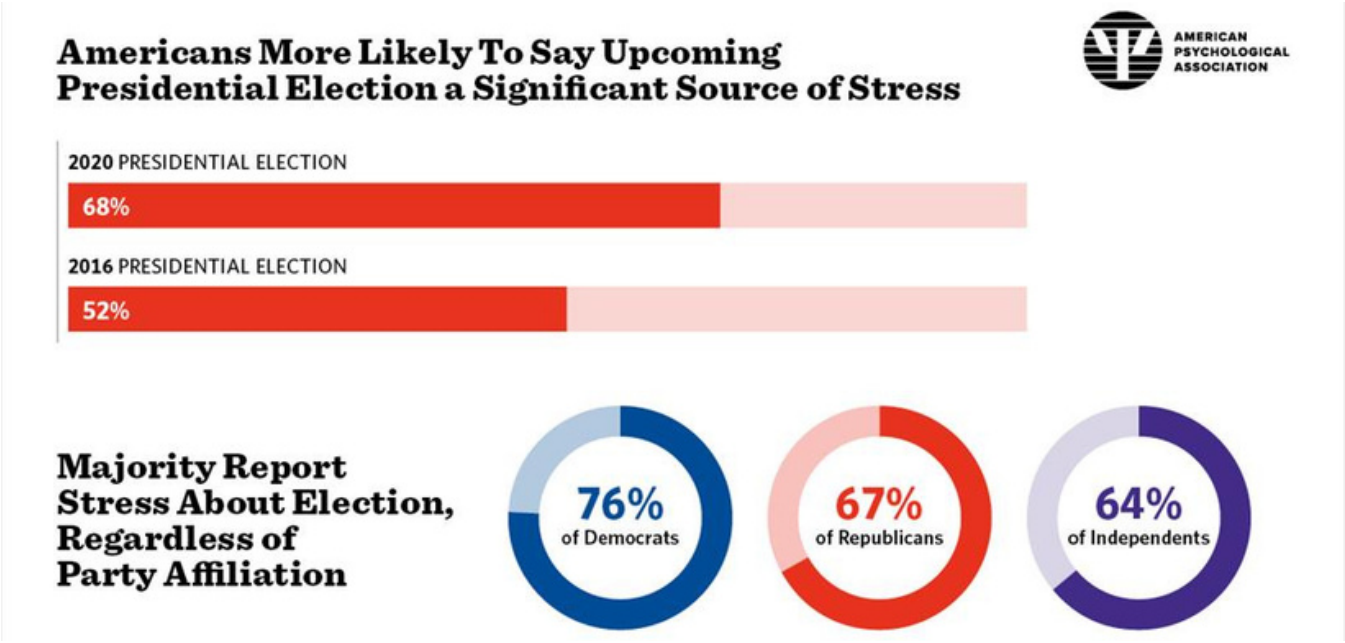
A disputa eleitoral envolveu diversos aspectos psicológicos, tanto dos candidatos quanto dos eleitores, que influenciaram o comportamento, as emoções e as decisões dos envolvidos. Neste artigo, vamos explorar alguns desses aspectos e como eles se manifestaram ao longo da campanha e do processo eleitoral.

ESTRESSE

Um dos principais aspectos psicológicos da eleição de 2020 foi o estresse. De acordo com um estudo realizado pela APA - American Psychological Association (APA), 68% dos americanos adultos afirmaram que a eleição era um meio relevante de estresse em suas vidas[1]. Segundo essa pesquisa, o estresse foi maior entre os democratas (76%), os negros (71%) e os adultos com alguma condição crônica de saúde (71%).

O estresse eleitoral pode ter vários motivos, como a incerteza sobre o resultado, o medo das consequências, a exposição a informações negativas ou falsas, o conflito com familiares ou amigos que pensam diferente, ou a sensação de impotência ou desesperança diante da situação. Essa reação orgânica, pode alterar a saúde física e mental do indivíduo, provocando diversos sintomas como: ansiedade, insônia, irritabilidade, problemas digestivos, dores de cabeça, entre outros e a depender da intensidade, pode vir a causar alguns transtornos psiquiátricos, como o pânico, a depressão entre outros.

Para lidar com o estresse eleitoral, a APA recomenda algumas estratégias, como limitar o consumo de notícias e mídias sociais, buscar fontes confiáveis e diversificadas de informação, evitar discussões acaloradas sobre política, praticar atividades que promovam o bem-estar e o relaxamento, manter uma rotina saudável de sono, alimentação e exercícios físicos, e buscar apoio profissional se necessário.



1: https://www.apa.org/news/press/releases/2020/10/election-stress
2: https://www.pewresearch.org/politics/2020/10/09/the-trump-biden-presidential-contest/

Escrito por Simone Hazin

POLARIZAÇÃO

Outro aspecto psicológico da eleição de 2020 foi a polarização. A polarização é um fenômeno que ocorre quando as pessoas se dividem em grupos opostos e extremos em relação a determinados temas ou valores, e passam a ver os membros do seu grupo como superiores e os do outro grupo como inferiores ou inimigos. A polarização pode levar à intolerância, ao preconceito, à violência e à ruptura do diálogo e da convivência democrática.

É verificado, que nos Estados Unidos este comportamento vem se acentuando nas últimas décadas, especialmente entre os partidos Republicano e Democrata. Conforme a pesquisa do Pew Research Center, em 1994, apenas 16% dos republicanos tinham uma visão muito desfavorável dos democratas, e 17% dos democratas tinham uma visão muito desfavorável dos republicanos. Em 2020, esses números cresceram para 52% e 46%, respectivamente 2. Além disso, 89% dos republicanos dizem que os democratas representam uma ameaça para o país, e 90% dos democratas dizem o mesmo sobre os republicanos 2.

A polarização pode ser explicada por diversos fatores psicológicos, como a identidade social, a dissonância cognitiva, a confirmação de hipóteses, o viés de grupo, o efeito de falso consenso, entre outros. Esses fatores fazem com que as pessoas tendam a se associar com quem pensa parecido com elas, a rejeitar informações que contradigam suas crenças ou valores, a buscar evidências que confirmem suas opiniões ou preconceitos, a favorecer os membros do seu grupo e a discriminar os do outro grupo, e a superestimar o grau de concordância ou discordância entre as pessoas.

Para reduzir a polarização, é preciso promover o contato e a cooperação entre os grupos, estimular o pensamento crítico e a diversidade de perspectivas, reconhecer e respeitar as diferenças e os pontos em comum, e buscar soluções que beneficiem o bem comum e não apenas os interesses particulares.

Escrito por Simone Hazin

EMOÇÕES

Um terceiro aspecto psicológico da eleição de 2020 foi o papel das emoções. As emoções são reações afetivas que as pessoas experimentam diante de determinados estímulos ou situações, e que influenciam seus pensamentos, comportamentos e decisões. As emoções podem ser positivas ou negativas, e podem variar em intensidade e duração.

A eleição de 2020 despertou diversas emoções nos candidatos e nos eleitores, como raiva, medo, esperança, alegria, tristeza, surpresa, entre outras. Essas emoções foram expressas de diferentes formas, como discursos, gestos, expressões faciais, postagens nas redes sociais, manifestações nas ruas, etc. As emoções também tiveram um impacto na forma como as pessoas avaliaram os candidatos e os fatos relacionados à eleição, e na forma como elas votaram ou se abstiveram de votar.

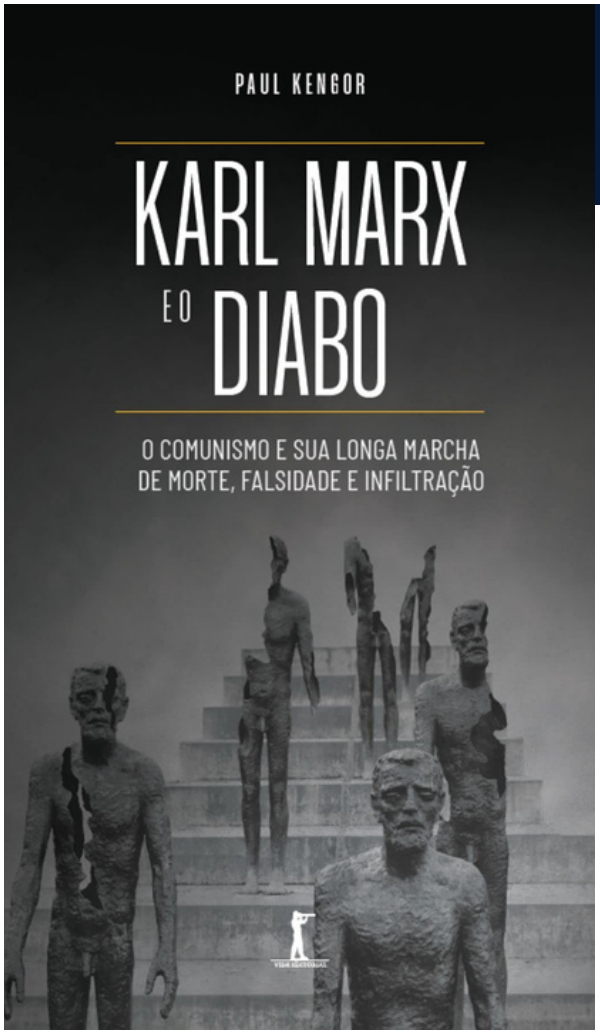
As emoções podem ter um papel positivo ou negativo na política, dependendo de como elas são reguladas e canalizadas. As emoções positivas podem motivar as pessoas a se engajarem em causas sociais, a se solidarizarem com os outros, a celebrarem as conquistas coletivas, etc. As emoções negativas podem alertar as pessoas para os problemas que precisam ser resolvidos, a se mobilizarem para defender seus direitos, a protestarem contra as injustiças, etc. No entanto, as emoções negativas também podem levar as pessoas a agirem de forma impulsiva, agressiva, irracional ou desproporcional, a se fecharem em suas bolhas ideológicas, a desrespeitarem as normas democráticas, etc.

Para lidar com as emoções na política, é preciso reconhecer e compreender as próprias emoções e as dos outros, evitar reações extremas ou violentas, buscar equilíbrio entre razão e emoção, e cultivar emoções que favoreçam o diálogo e a convivência pacífica.

A eleição presidencial americana de 2020 foi um evento marcante para os Estados Unidos e para o mundo. Além dos aspectos políticos, econômicos e sociais envolvidos na disputa, a eleição também revelou diversos aspectos psicológicos que afetaram os candidatos e os eleitores. Estresse, polarização e emoções foram alguns desses aspectos que merecem ser analisados e compreendidos para que se possa aprender com essa experiência e buscar formas mais saudáveis e democráticas de fazer política.

Escrito por Simone Hazin

LIVROS



Karl Marx e o Diabo

Baseado em documentos que estiveram arquivados por décadas, alguns deles citados pela primeira vez neste volume, o conteúdo desta obra costuma chocar seus leitores, mas serve também como um alerta contra uma força destrutiva, que não é apenas histórica e ideológica, mas espiritual e diabólica.

Esta obra contém um exame atento e minucioso do ateísmo militante, sinistro e perturbador que pode ser encontrado na obra de Karl Marx e demais fundadores e praticantes do comunismo. A obra traça o perfil trágico de um homem e, de modo geral, o de uma ideologia, apresentando a horripilante retrospectiva de um espírito imundo que jamais deveria ter deixado a fossa de onde saiu.

Dragão Vermelho

Muitos têm tentado fazer uma junção entre as proposições do marxismo e a fé cristã. Trata-se de uma atitude absurda.

DRAGÃO VERMELHO – O marxismo à luz da Bíblia demonstra que ambas as cosmovisões são incompatíveis. Elas não são apenas diferentes. São antagônicas.

Tanto a história do pensamento marxista quanto os seus fundamentos demonstram que ele é contrário á fé cristã.

As crenças por ele defendidas e o sangue por ele derramado são testemunhas disso. E esta obra mostrará isso claramente.

EQUIPE

EQUIPE DA REVISTA BTN

TODOS VOLUNTÁRIOS

Ana Claudia Carregaro

Criadora e Fundadora da Revista Brazil Talking News
Editora Chefe, Editora de Mídia e Comentarista

Pr. Alex Gomes Moreira

Criador e Fundador da Revista Brazil Talking News
Diretor de Comunicação, Editor Chefe e Comentarista

Dr.Levi de Andrade

Dr. Levi de Andrade Advogado, Corpo Jurídico, Comentarista e Coordenador da Sessão Jurídica da Revista Brazil Talking News

EQUIPE DA REVISTA BTN

TODOS VOLUNTÁRIOS

Rodrigo Abrahão

Coordenador da sessão Cultura da Revista Brazil Talking News, Corretor e Comentarista

Ralph Brazil

Comentarista, Coordenador do Site e Mídia da Revista Brazil Talking News

Juliana Bertolozzi

Comentarista, tradutora, corretora, marketing e comunicação da Revista Brazil Talking News

Simone Hazin

Psicóloga e Comentarista da Revista Brazil Talking News

PARCEIROS

Dr. Ricieri, Dr Claudio Avelar, Pr Eguinaldo, Souza.

“Entregue as suas obras ao Senhor, e o que você tem planejado se realizará.”
Provérbios 16:3